RIO DE JANEIRO, 25 DE JANEIRO DE 1947 — ANO I — NUMERO 48

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

INTENSIFIQUEMOS O RECRUTAMENTO!

Até 20 de Fevereiro, a conclusão do Plano Nacional de Emulação

Devemos concentrar as atividades de cada organismo nas tarefas de recrutamento e finanças — Incluir imediatamente nas células os novos militantes

As atividades do Partido não pararam nem diminuiram de ritmo depois das eleições. Devemos continuar os nossos trabalhos normais, principalmente visando cumprir o Plano Nacional de Emulação Eleitoral nas partes ainda incompletas — recrutamento e finanças. Para isso, a direção do Partido acaba de alargar até 20 de fevereiro o prazo para conclusão do Plano.

Todas as nossas atividades principais devem se dirigir nesse sentido. Os nossos planos são feitos para serem cumpridos e mesmo superados. E temos todas as possibilidades para isso. Embora seja compreensível que as atividades da campanha eleitoral não tenham permitido o cumprimento integral do plano no prazo previsto, não se justifica que deixemos de levar adiante o nosso trabalho de recrutamento e finanças apenas porque passaram as eleições.

Grandes vitórias conquistaremos nas urnas. Mas precisamos consolidar essas vitórias com a consolidação, com o fortalecimento do Partido. As próprias vitórias nos dão maiores possibilidades de continuar o recrutamento no rítmo ganho durante a campanha eleitoral, ou mesmo num ritmo mais acelerado ainda, uma vez que a luta eleitoral cessou e não temos no momento ocupações que nos exigia essa luta.

Podemos dedicar os nossos esforços inteiramente ao cumprimento total do plano. Para isso, devemos antes de tudo manter as ligações estabelecidas com as massas durante a campanha eleitoral e na base dessas ligações prosseguir o recrutamento. Aumentaram as simpatias pelo nosso Partido, aumentou a confiança nele depositada pelos trabalhadores, que vêem nos comunistas os verdadeiros lutadores pelos interesses do povo.

O recrutamento, por sua vez, nos ajudará a manter as ligações com as massas. Um número considerável dos que votaram na legenda do Partido, simpatizantes e amigos, podem e devem ser trazidos para as fileiras do Partido. E' preciso que não demoremos nessa tarefa, das mais urgentes. As eleições estão demonstrando que realmente aumentou o prestígio do nosso Partido. Capitalizemos esse prestígio imediatamente. E' necessário que cada Comitê Estadual, cada Comitê Municipal, cada célula leve avante seu plano. Todos os organismos do Partido têm possibilidade, agora, de ultrapassar esse plano, que vemos ser bastante modesto para o crescente apoio de massas recebido pelo Partido.

ENTROSAR OS NOVOS MILITANTES

Complemento natural da campanha de recrutamento é chamar ás fileiras do Par-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Estes não deixaram de votar

O clichê acima fixa dois aspectos de como se comportou o povo no grande comicio de encerramento da Campanha Eleitoral, no Rio. Prestes falou em meio a um formidavel temporal. E as centenas de milhares de pessoas que haviam acorrido ao longinquo campo de São Cristovão para ouvir o dirigente comunista e líder popular permaneceram firmes, horas a fio, sob a chuva torrencial que caiu ininterruptamente durante 3 horas. Improvisaram-se abrigos de toda especie, e até mesmo bancos foram levantados para cobrir as cabeças. E' claro que homens e mulheres como esses que com tamanho entusiasmo vão ouvir um discurso politico estão perfeitamente compenetrados de seu dever de cidadãos, de patriotas. E temos a certeza de que não foram eles os que se abstiveram de votar nas eleições de 19 de janeiro. E' assim que o Partido Comunista educa as massas, politizando-as, dando-lhes consciencia de seus deveres civicos. O caminhão que se vê no plano superior conduzia alguns dos militantes do C.D. Lapa, com seus faixas e estandartes.

PERNAMBUCO CUMPRE O SEU PLANO

8.600 NOVOS MILITANTES RECRUTADOS — UM EXEMPLO PARA O RIO E S. PAULO — O PLANO EM MARCHA NA BAHIA

O Comitê Estadual de Pernambuco está á frente, no Plano Nacional de Emulação. Não só tem sido regular no envio de informes, como é aquele que maiores resultados positivos alcançou até agora.

O Plano Nacional de Emulação continúa como um objetivo de todo o Partido, particularmente no que se refere a recrutamento e finanças. Os êxitos dos camaradas de Pernambuco devem servir, por isso, como um exemplo e um estimulo para os militantes de todos os Estados, sobretudo para aqueles que possuem condições excepcionalmente favoráveis, como São Paulo e o Distrito Federal.

Chamamos a atenção, em primeiro lugar, para o recrutamento executado em Pernambuco, de 8.600 novos membros, perfazendo 86% de sua quota. O Partido, em Pernambuco vai duplicar os seus efetivos. Aí está uma demonstração das enormes possibilidades existentes para a construção de um grande Partido Comunista de massas.

SOB A BANDEIRA DE DOIS HERÓIS

O recrutamento em Pernambuco está se realizando sob a bandeira de Nelson Vasconcelos e José Firmino, os dois bravos militantes, que tombaram assassinados, em Paulista, pelos capangas do nazista Lundgren.

Confirma-se, assim, mais uma vez o que sempre tem afirmado o camarada Prestes: — o lugar de cada comunista, que tomba, é ocupado por milhares de compatriotas, reforçando as fileiras da vanguarda da classe operária e do povo.

O PLANO EM PERNAMBUCO

Até 15 de janeiro, são os seguintes os dados do Plano Nacional de Emulação em Pernambuco:

Novos militantes — 8.600; finanças — Cr$ 159.478,50; novos comités municipais estruturados — 10; distritais — 3; células — 27; secções — 12 (sendo 9 na célula "Leocádia Prestes" e 3 na "1.º de Maio"); sub-secções — 9 (na Célula "1.º de Maio"); comicios — 340; conferências — 7[illegible]; cartazes — 340.000; boletins diversos — 111.000; ca[illegible] — 34.

O PLANO NA BAHIA

Também o Comitê Esta-

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

NESTE NÚMERO:

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes matérias:

RESPOSTA *a' sua* PERGUNTA

A ORIGEM DOS SOVIETS

Terminamos hoje a nossa resposta a C. S. Malta, de Nova Lima, do Morro Velho. Solicitamos ao referido leitor nos mande suas impressões e a de seus companheiros da localidade.

PERGUNTA — **Qual foi a origem dos Soviets?**

RESPOSTA — Soviet em russo quer dizer Conselho. Soviet de Operarios quer dizer Conselho de Operarios. Esses conselhos de operarios nasceram espontaneamente do seio do proletariado e do povo na Russia em 1905 por ocasião da greve geral de outubro do mesmo ano. Delegados de todas as fabricas e empresas industriais reuniam-se, formavam um conselho e discutiam tarefas e iniciativas tomando a direção da luta popular contra o czarismo. Diz a "Historia do P.C. da URSS": "Nos dias agitados da greve politica de outubro, sob o fogo da luta contra o czarismo, a iniciativa criadora das massas operarias forjou uma nova e poderosa arma — os Soviets de deputados operarios. Os Soviets de deputados operarios, assembléias de delegados de todas as fabricas e empresas industriais, eram uma organização politica de massas da classe operaria sem precedentes no mundo. Estes Soviets, que aparecem pela primeira vez em 1905, haveriam de ser o prototipo do poder sovietico, criado pelo proletariado, sob a direção do Partido Bolchevique em 1917. Os Soviets eram uma nova forma revolucionaria, fruto da iniciativa popular. Foram criados exclusivamente pelas camadas revolucionarias da população, saltando por cima de todas as leis e normas czarismo. Foram obra da própria inicitiva das massas lançadas á luta contra o regime czarista".

Os conselhos de operarios e camponeses são, hoje, a base politica da URSS. Esses conselhos governam a URSS, são os delegados do povo que dirigem a democracia socialista, eleitos pelos trabalhadores e por todo o povo. Sobre a organização dos Sovjets é indispensavel ler a Constituição da URSS, cuja tradução foi publicada pela Ed. Horizonte.

PERGUNTA — **Por que todos os membros do Partido devem pertencer a um organismo de base?**

RESPOSTA — Um organismo de base é uma célula. Ora, o Partido deve a sua existencia e o seu funcionamento ás células. Por isto as células são a base do Partido, a qual está em permanente contacto com a massa. Sem os organismos de base não é possivel a existencia do Partido. Seus membros, portanto, necessariamente devem estar trabalhando nos organismos de base como militantes. E' dever do militante do Partido fazer parte das organizações do Partido e as organizações do Partido, a base, o sangue e a carne do Partido, são as células onde o militante se educa politicamente, vive a vida coletiva indispensavel para a emulação e planificação das tarefas, para ter contacto organizado com o proletariado e o povo, recrutar novos militantes para ter consciencia, enfim, de organização indispensavel á luta e saber dirigir essa luta pela democracia e o progresso de nossa patria. O organismo de base é a ligação com as massas, por isso é que ele deve ser vivo, cheio de iniciativas, trocando experiencias com os outros organismos de base, convivendo com o povo, aprendendo com este, estudando as necessidades do povo, tomando parte em todas as manifestações populares, dirigindo essas manifestações, sempre aberto ao povo. Os organismos de base — as células — são o Partido e o bom senso indica que todo o militante deve trabalhar num organismo de base.

POLITICA NACIONAL

APROVEITEMOS A VITÓRIA PARA ENGROSSAR AS FILEIRAS DO NOSSO PARTIDO

Os primeiros resultados eleitorais, em todo o país, mostram que a reação mais uma vez fracassou na sua tentativa de paralizar o processo democrático no Brasil. Nem as mentiras das agências telegráficas a serviço do imperialismo, nem a campanha anti-comunista sistemática da "imprensa sadia", nem as entrevistas premeditadas de alguns militares fascistas, nem os inflamados discursos parlamentares de reacionários como Hamilton Nogueira conseguiram atemorizar o povo, afastá-lo das urnas e sufragar o Partido de suas preferências.

O Partido Comunista marcha á frente no Distrito Federal, decide a vitória do candidato a governador por São Paulo, faz pesar a balança em favor de candidatos democratas em outros Estados.

Pela apuração conhecida até agora, que entretanto não chega ainda a 50 por cento da votação, vê-se que estão se definindo os campos da democracia, de um lado, e da reação e dos restos fascistas, do outro. No Rio, por exemplo, vimos como os reacionarios da U.D.N., cujo partido possuia um candidato a Senador, não tiveram dúvida em furar a sua chapa e votar no candidato de outro partido. Precisamente os eleitores udenistas que escolheram para vereador um candidato mais reacionário, mais ligado ao imperialismo, e, portanto, mais decididamente anti-comunista, votaram no sr. Mario de Andrade Ramos, candidato de sete partidos contra o candidato comunista João Amazonas. Não tenhamos dúvidas, aconteceu também que eleitores pessedistas mais consequentemente reacionários, sufragaram, ao lado do seu candidato Mario de Andrade Ramos, os candidatos a vereador mais reacionários da U. D. N..

E' o processo de polarização de forças caracterizado pela identificação e desmascaramento dos elementos mais reacionários dos diversos partidos da classe dominante, o qual se acentuou na campanha eleitoral finda e cujos resultados vemos nas urnas. E' lógico que esse processo não seria tão agudo a ponto de favorecer, do lado da reação, aos integralistas, por exemplo, principalmente quando não contam estes com uma base de massas e quando outros reacionários podem desempenhar o seu papel de maneira perfeita. Os integralistas sempre se distinguiram pelo seu ódio ao comunismo e á democracia. Mas hoje não faltam os Getulio, os Hamilton Nogueira a lhes disputarem o posto, com a vantagem de usarem máscaras democráticas mais convincentes do que a do PRP

Os resultados eleitorais, não há dúvida, reforçarão a democracia, como previramos. A reação foi derrotada nas suas provocações contra o Partido, dele procurando afastar as grandes massas do povo. Em São Paulo, sobretudo, a reação está tendo a resposta que merecia. Caiu por terra, fragorosamente, o grosso de sua propaganda contra os candidatos do Partido, que os reacionários, os remanescentes fascistas, os senhores feudais, os banqueiros e industriais ligados ao imperialismo, a parte fascista do clero através da LEC tentaram bombardear, visando favorecer um candidato reacionário.

Outro fato comprovado pelos primeiros resultados eleitorais é a derrota do ex-ditador Vargas, sobretudo no Rio, onde está sendo vencido pela própria U. D. N., quando a 2 de dezembro de 45 havia sido o P. T. B. o Partido majoritário no Distrito Federal. Esse lugar é conquistado agora pelo Partido Comunista, que o conserva desde o primeiro dia da apuração. Isto mostra que os organismos do Partido, os seus militantes, os ativistas, levaram á prática a palavra de ordem do Partido, dando tudo pela vitória da Chapa Popular na Capital da República. Tudo indica que conservaremos esse posto de honra, colocando a querida capital do Brasil ao lado de outras grandes cidades — Paris, Estocolmo, Praga, Varsóvia, Nápoles, Santiago do Chile — cujos governos foram confiados aos comunistas. E' a melhor resposta aos reacionários que roubaram ao povo do Distrito Federal a sua autonomia. E' desta forma que devemos responder a todos os golpes da reação contra os interesses do povo. Não tenhamos dúvida de que assim o povo estará cada vez mais conosco, ao nosso lado e dentro do nosso Partido.

As vitórias que hoje conquistamos não devem ser simples vitórias eleitorais. Precisamos, sem perda de tempo, transformá-las em molas propulsoras das nossas atividades no Partido, aproveitando-as para levarmos avante o nosso Plano Nacional de Emulação, que deve ser cumprido até 20 de fevereiro. Elas favorecem o nosso trabalho de recrutamento e mostram que o próprio plano pode ser ultrapassado. O apoio de massas recebido pelo Partido nas urnas deve ser capitalizado para o engrossamento das fileiras do Partido, para o aumento do número de militantes e para a consecução das finanças de que necessitamos urgentemente a fim de cobrirmos as nossas despesas da campanha eleitoral.

Não interrompamos a nossa atividade cujos frutos estamos colhendo agora. Permaneçamos nas ruas em contacto com o povo, com as grandes massas, interessando-as pelo debate político, pelos resultados das eleições e mostrando-lhes que o nosso Partido é o Partido do presente porque representa uma classe do presente, o proletariado e o povo, que estão conosco e conosco marcharão para a vitoria definitiva da democracia.

As mesinhas e os "comandos" voltarão à rua

Dentro de algumas horas sairão, novamente, á rua os "comandos" e as mesinhas do PCB para manter e aprofundar a ligação feita com o povo através da recente campanha eleitoral. As mesinhas levarão ao povo os "placards" de apuração eleitoral, utilizarão o debate público para o esclarecimento a respeito da democracia, mostrarão a importancia da nossa vitoria no pleito e das eleições como etapa de consolidação do regime democrático. A campanha das mesinhas saberá obter do crescente contacto com as grandes massas, um maior recrutamento que vem se processando com tanto entusiasmo em todo o país. O exemplo de Pernambuco que conseguiu nove mil novos membros deve ser imitado por todos os organismos superiores e de base. Devemos dar uma grande virada no recrutamento e desenvolver uma poderosa campanha de finanças. As mesinhas que, dentro de 48 horas sairão á rua, desenvolverão profundamente os laços crescentes entre o povo e o Partido, laços esses que contribuirão para a realização do plano da criação do grande Partido de massa como deve ser o PCB, o que já vem conseguindo, e para o fortalecimento das liberdades democraticas em nossa terra.

Cumpramos as tarefas na nova campanha, porque o nosso Partido é e deve ser sempre o Partido das tarefas cumpridas.

As urnas confirmam a força do Partido Comunista

MAIORIA EM S. PAULO E NO RIO — SERÃO ELEITOS ADHEMAR DE BARROS, PEDRO POMAR E PORTINARI — SANTOS ESMAGADORAMENTE AO LADO DOS COMUNISTAS

As urnas, que recolheram os votos a 19 de janeiro, estão agora revelando os seus resultados. A apuração prossegue em todo o País, assinalando, já, bastante nitidamente, a vitória do Partido Comunista, dentro dos limites anteriormente previstos.

EM SÃO PAULO, o candidato comunista-progressista Adhemar de Barros se distancia cada vez mais na dianteira, sendo de notar que cêrca de 50% do total de votos já foram apurados. O dirigente nacional Pedro Pomar é o candidato a deputado federal mais votado, revelando êsse fato a confiança que os trabalhadores e o povo de São Paulo depositam em um dos mais responsáveis combatentes do nosso Partido. Candido Portinari também se mantém á frente na votação para senador. O grande pintor, condecorado com a Legião de Honra pelo Govêrno francês, será um companheiro de Prestes no Senado Federal. No que se refere ás chapas para deputados estaduais em São Paulo, conserva a legenda comunista o primeiro lugar, com nítida vantagem. Milton Caires de Brito está sendo o mais votado seguindo-se Muraro e Estocel de Morais.

NO DISTRITO FEDERAL

Até ás 18 horas de ontem, já tinham sido apurados ... 26.294 votos para a "Chapa Popular", seguindo-se a UDN com 22.770 e o PTB com ... 20.859. A maioria conquistada pelos comunistas na capital da República colocará o Rio ao lado de tantas outras cidades, entre as quais Paris e Santiago do Chile, que, antes haviam decididamente trilhado pelo mesmo caminho. Os mais votados vêm sendo Agildo Barata e Pedro de Carvalho Braga.

A chapa comunista vem obtendo, também, significativa vitória, em Pernambuco, Ceará, Estado do Rio e Rio Grande do Sul.

Não podemos, outrossim, deixar de destacar o formidável sucesso dos candidatos comunistas em Santos, onde a sua votação é mais de 2 vezes superior á de todos os demais partidos reunidos. Santos confirma as suas tradições democráticas, já experimentadas em duras lutas contra os mais encarniçados remanescentes do fascismo.

Candido Portinari, o grande artista de renome internacional, será mais um senador comunista, eleito pelos trabalhadores e o povo de S. Paulo.

RECRUTAR É A NOSSA TAREFA DE AGORA!

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 12.° and. sala 1.711 — Rio
Assinatura: Anual Cr$ 30,00 — — Semestre Cr$ 16,00
Numero avulso ...... Cr$ 0,50
Numero atrasado .... Cr$ 1,00

As verdadeiras diferenças entre Comunistas e "Trabalhistas"

O sr. Getulio Vargas, que a imprensa reacionária está apresentando como um dos chefes do anti-comunismo sistemático no Brasil, uma espécie de Gugliemo Giannini do "L'Uomo Qualunque" que é o seu partido "trabalhista", acaba de "descobrir" o que considera "diferenças" entre o Partido Comunista e o Partido Trabalhista.

O ex-ditador diz, por exemplo, que o Partido Trabalhista usa a bandeira nacional e os comunistas a bandeira vermelha; que os comunistas q u e r e m eliminar a propriedade privada e os "trabalhistas" apenas restringi-la; que os comunistas são contra a liberdade e os "trabalhistas" defendem a liberdade, etc.

Estas palavras do sr. Vargas são não apenas cínicas, mas também mentirosas.

No seu nacionalismo chauvinista á maneira de Hitler, foi o sr. Vargas o homem que queimou as bandeiras dos Estados e mandou imprimir sigmas em moedas com a sua efígie. Em 1935, eram os comunistas que apoiavam o movimento aliancista, visando impedir a fascistização do país, procurando assim defender realmente o pavilhão da Pátria, enquanto o sr. Vargas encaminhava o país para o fascismo.

Quanto ao amor á liberdade, foi o governo com métodos fascistas do sr. Getulio Vargas quem as suprimiu durante 10 anos, enquanto os comunistas eram assassinados, presos, torturados nos cárceres de Vargas e Filinto, precisamente porque defendiam as liberdades públicas.

Quanto á propriedade privada, foi durante a ditadura estadonovista que ela mais se restringiu, concentrando-se nas mãos de pequenos grupos de magnatas, de latifundiários — inclusive a família Vargas — de banqueiros e industriais ligados ao imperialismo, ao qual o sr. Getulio confessou recentemente ter servido da melhor forma. E' contra o monopólio da terra e pela sua distribuição entre os camponeses sem terra que se batem os comunistas, visando, portanto, uma justa distribuição da propriedade.

Vejamos agora algumas das verdadeiras diferenças entre comunistas e "trabalhistas":

1.º) O Partido Comunista é um partido das massas proletárias mais desenvolvidas políticamente, mais combativas pelo bem-estar do povo, pela libertação da Pátria das garras dos imperialistas; o Partido Trabalhista, de trabalhista só tem o nome e trata unicamente dos interesses de seus chefes.

2.º) — Os líderes comunistas são homens provados na luta contra o fascismo e a reação, homens que têm dado provas de patriotismo, abnegação, coragem, desprendimento; os líderes "trabalhistas" são o magnata Morvan Figueiredo, da Federação das Indústrias de São Paulo; o latifundiário Getulio Vargas, com suas imensas possessões de terra em São Borja e fronteiras; o sr. Negrão de Lima, inimigo dos trabalhadores que lutam por melhores salários; o sr. Marcondes Filho, advogado das grandes falências; o sr. Alencastro Guimarães, hoje milionário, fracassado administrador da Central do Brasil e do Loide Brasileiro; é Segadas Viana, discípulo amado de Chateaubriand, redator de uma seção trabalhista do jornal fascista "Brasil-Portugal", jornal a serviço de Franco e Salazar; é o sr. Barreto Pinto, "feliz como um perú", que confessa ganhar mensalmente mais de 60 contos e que, como deputado (de 400 votos) até hoje não teve a mínima iniciativa em defesa do operariado; é o sr. Landulfo Alves, ex-interventor da Bahia, onde é grande proprietário de terras de cultura de fumo o pior governo que a Bahia já teve, a tal ponto de, em pleno "estado novo", deixar o poder sob vaias do povo.

3.º — O Partido Comunista dá o seu apoio a todos os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores por melhores salários e melhores condições de vida; o Partido Trabalhista cruza os braços diante dos mais imediatos problemas dos trabalhadores, e seus chefes, quando no governo, fazem como Negrão de Lima e Morvan Figueiredo — entregam trabalhadores á prisão e ás torturas policiais, intervêm em seus sindicatos de classe, procurando reduzi-los a orgãos sem expressão, como fez Getulio durante seu governo, entregando-os praticamente á polícia.

4.º — O Partido Comunista estimula a solidariedade entre os trabalhadores em todo o mundo, como um dos meios para a sua unidade e mais facil conquista de seus direitos; o Partido Trabalhista c u l t i v a o nacionalismo "chauvinista" á moda nazista, procurando isolar os trabalhadores, impedindo-os na prática de conseguir suas reivindicações mais imediatas.

5.º — O Partido Comunista é um Partido que empresta a sua solidariedade aos povos ainda oprimidos pelo fascismo, como os da Espanha e Portugal; o P a r t i d o Trabalhista até hoje não lançou um protesto sequer contra os crimes cometidos por Franco.

6.º — Finalmente, o Partido Comunista é um partido que tem 25 anos de existência, 25 anos de l u t a s pela emancipação economica e política do Brasil, é um partido que tem uma gloriosa tradição revolucionária e honra essa tradição; o Partido Trabalhista é um partido improvisado por um demagogo tradicionalmente inimigo de partidos políticos e que procura unicamente iludir os trabalhadores menos desenvolvidos politicamente para, á sua custa, auferir proveitos pessoais para si e seus amigos

5 MINISTROS COMUNISTAS NA FRANÇA

Confiado a um dirigente do Partido o Ministerio da Defesa Nacional

François Billoux, ministro da Defesa Nacional.

O Presidente do Conselho de Ministros, sr. Paul Ramadier, do Partido Socialista, conseguiu formar o novo gabinete francês. Trata-se de um gabinete de coligação em que a maioria das pastas pertence ao Partido Socialista, embora seja o Partido Comunista o Partido majoritário da França.

Os comunistas tudo fizeram para levar a bom termo a formação do governo, demonstrando o seu espirito de união nacional, o seu patriotismo e o seu realismo politico.

Os comunistas não são dominados pelo delirio da ambição do Poder: este lhes chega ás mãos quando as condições assim o permitam, quando ficar reconhecido pela maioria absoluta dos sufrágios o que a história vem provando que só um partido é capaz de dirigir, vitoriosamente a luta contra os restos do fascismo e consolidar a democracia: o Partido Comunista.

A importancia e o prestigio do Partido de Thorez se reafirmam ao verificarmos que cinco pastas fundamentais do governo estão nas mãos dos comunistas.

Mauricio Thorez ocupa um dos dois lugares da vice presidencia do Conselho de Ministros. Ambroize Croizat assumiu a direção da pasta do Trabalho. Marrane assumiu a pasta da Saúde Publica, e a da Reconstrução coube ao admiravel "reconstrutor" Tillon que já vinha exercendo o cargo num dos momentos mais criticos do país devastado pela ocupação alemã.

Vale destacar aqui que a pasta da Defesa Nacional foi confiada a um comunista, François Billoux, legítimo representante da classe operária franceza, lider da Resistencia, depois Ministro da Saúde Publica, representante da França na Conferência de S. Francisco.

O Ministério da Defesa Nacional controla as forças de terra, mar e ar da França e, agora, nas mãos de um comunista significa que a grande Patria de Marat e Jaurés, de Semard e Thorez está em condições magnificas, para rapidamente reconstruir a sua defesa, afirmar cada vez mais a sua autoridade como grande potência e reduzir a zero os remanescentes fascistas que ainda permanecem no Exercito, na Marinha e na Aviação, como antigos elementos da quinta-coluna de Petain e Weigand.

Com a entrega do Ministério da Defesa da França a um comunista, fica desmascarada a reação, na França e no mundo, pretendendo que um comunista não deveria ficar a cargo de uma pasta de tal importância, quando todos sabem que na hora do sacrificio foram os comunistas os que morreram pela França, dando à Pátria 70.000 mortos para libertá-la do nazismo, enquanto os Weygand e os Petain falsamente gloriosos eram os que traiam.

Fracassa mais uma investida imperialista contra a Polônia

Pela primeira vez na sua historia, o povo polonês teve oportunidade de realizar livres e honestas eleições das quais saiu consolidado o seu regime democrático e progressista nascido com a vitoria sobre o nazi-fascismo, com a libertação da Polonia das garras dos senhores feudais e agentes do imperialismo.

O imperialismo anglo-americano não deu treguas nas suas provocações contra as eleições democráticas da Polonia. Enquanto consentem que o bandido Franco fuzile os patriotas espanhois, extermine os melhores filhos da Espanha, afrontando as resoluções da O N U que aconselhou o rompimento de todos os paises democráticos com o ditador fascista, os govêrnos dos Estados Unidos e da Inglaterra insistem em levantar suspeitas e obstáculos ao desenvolvimento das liberdades democráticas nos paises da Europa Central. As provocações contra as eleições polonesas feitas pelos referidos govêrnos visam apenas defender os interesses dos restos fascistas e feudais que ainda sobrevivem e proteger os dispersos grupos terroristas que ainda restam na Polonia a serviço do antigo regime latifundiario e fascista que perdurou até a libertação da Polonia, em 45.

Mas todos os obstáculos oferecidos á realização de eleições polonesas de nada valeram. O povo, liberto do feudalismo e da opressão, caldeado na

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Proteção ao trabalho das mulheres e menores

Por BEATRICE KING (Jornalista norte-americana)

O Artigo 122 da Constituição Soviética que diz "As mulheres na URSS desfrutam de direitos iguais aos dos homens em todas as esferas da vida econômica, estatal, cultural, social ou politica..." é agora conhecido em todo o mundo. Talvez não seja tão bem conhecida a legislação trabalhista que garante esses direitos. Há uma secção especial no Código do Trabalho, intitulada "Trabalho de Mulheres e Crianças" (abaixo de 16 anos) que estabelece as condições de emprego. O trabalho que exigir esforço demasiado para o fisico da mulher ou que for prejudicial á sua saúde é proibido, assim como o trabalho noturno ou extraordinario para as gestantes e lactantes.

O médico tem o direito de exigir a transferencia de uma gestante para um serviço mais leve. Nesses casos deve ser pago o salario normal, baseado na média dos últimos seis meses de trabalho. Igual pagamento deve ser feito durante o periodo da amamentação (pelo menos trinta minutos de três em três horas) concedido ás lactantes. Todas as precauções são tomadas para que a maternidade não seja pesada para a mulher.

E' considerado crime negar-se trabalho a uma mulher por estar a mesma em estado de gravidez. A dispensa de mulheres grávidas ou de mães solteiras com filhos de menos de um ano de idade só pode ser efetuada em casos extraordinarios e ainda assim com permissão do inspetor trabalhista.

As crianças são tão bem protegidas quanto as mulheres. O Código do Trabalho proibe o emprego de m e n o r e s de dezesseis anos. Só em casos especiais pode um inspetor trabalhista permitir o emprego desses menores. Aproximadamente um milhão de meninos e meninas que saem da escola aos 14 anos entram para escolas de comercio e industria onde permanecem até aos 16 e recebem treinamento especializado e gratuito além de pensão e uniformes. Os que ficam mais tempo na escola e pretendem ingressar na industria, recebem um curso especial de seis meses organizado na empresa em questão. Nos casos em que é permitido o trabalho de menores a jornada não ultrapassa quatro horas. Não é permitido aos menores o trabalho extraordinario. Há regulamentos severos quanto ao peso que podem carregar e aos tornos que podem operar. O salario dos menores é igual ao dos adultos. Em qualquer emprego em que estejam, os menores são sujeitos a exames médicos com a mesma regularidade que os adultos e as medidas recomendadas pelos médicos devem ser postas em prática. Os menores têm direito a um mês de férias anuais que podem gastar em qualquer casa de repouso ou sanatorio que lhes sejam destinados.

O camarada Pedro Pomar, candidato a deputado federal por São Paulo, vem alcançando magnifica votação, que o coloca em primeiro lugar no pleito eleitoral realizado no grande Estado bandeirante. O camarada Pomar é secretario nacional de educação e propaganda e diretor da "Tribuna Popular".

A intervenção dos E. Unidos leva a China à guerra civil

Os imperialistas ianques e os reacionarios do Kuomitang continuam acendendo as chamas da guerra civil contra a paz e a independencia da China. A causa imediata da guerra civil está na presença das tropas norte-americanas, que já deveriam ter sido retiradas do territorio chinês, de acôrdo com os compromissos da não intervenção estabelecidos em 1945, em Moscou, pelos ministros do Exterior dos Três Grandes.

Enquanto a U.R.R.S. retirou as suas tropas, executando os compromissos assumidos, as tropas norte-americanas intervêm abertamente ao lado das forças reacionarias contra o povo chinês, e consentem na farsa da convocação da Assembléia Nacional contra a qual se manifestaram os partidos democráticos, tendo á frente o poderoso Partido de Mão-Tse-Tung, o grande partido do renascimento nacional da China.

E' claro que os comunistas e os demais democratas não podem concordar em participar de uma assembléia a respeito da qual o povo não foi consultado, composta somente dos circulos reacionarios de Chiang-Kai-Shek. O propósito dessa «Assembléia» será isolar o Partido Comunista e desfechar golpes contra todos os movimentos democráticos e abrir todas as portas da China para a intervenção imperialista. Todas as manobras da política do Kuomintang visam unicamente deter a democracia, manter o povo chinês no mesmo atrazo e miseria do semi-feudalismo e sob opressão imperialista.

Fiel aos principios de Sun-Yat-Sen, o fundador da República Chinesa, os democratas não-comunistas se unem a estes na luta nacional pela paz e pela independencia de sua Patria. E bem sabemos que, apesar da ajuda imperialista, da vergonhosa politica do govêrno dos Estados Unidos, que insiste em violar os acôrdos de Moscou, as grandes massas chinesas estão compreendendo que a vitoria lhes permitirá se souberem consolidar a união nacional, apoiar e fortalecer o grande Partido Comunista e exigir, com maior firmeza, a retirada das tropas norte-americanas do solo chinês.

A Federação Americana do Trabalho age contra a unidade dos trabalhadores da America Latina

TOLEDANO

RESOLUÇÃO DO COMITE' CENTRAL DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA, REUNIDO EM SÃO JOSE' DA COSTA RICA, SOBRE O 3.° PONTO DA ORDEM DO DIA: "A CAMPANHA DIVISIONISTA CONTRA A C.T.A.L."

O Comitê Central da CTAL, reunido em São José da Costa Rica, examinou e aprovou a seguinte resolução sobre o terceiro ponto da ordem do dia: «a campanha divisionista contra a CTAL», elaborado por uma comissão composta dos seguintes companheiros: presidente Juan Vargas Puebla (Chile), Daniel Garcia Vidal (Colombia) e Jaime Cerdas Mora (Costa Rica).

RESOLUÇAO:

1—A Confederação dos Trabalhadores da America Latina enfrenta uma tenaz e violenta campanha, que tem como objetivos principais: — a) diminuir sua influencia e seu prestigio entre as massas trabalhadoras e os povos da America Latina em geral; b) desviá-la da aplicação consequente de seu programa de luta pela emancipação das nações da America Latina; c) dividi-la e destruí-la e criar uma central de carater «continental» ao serviço dos planos de dominação e vassalagem da America Latina ao imperialismo; d) todo este labor divisionista através da America Latina vem sendo desenvolvido pela Federação Americana do Trabalho.

2—A campanha contra a Confederação dos Trabalhadores da America Latina é levada a cabo, principalmente, por meio de: a) imprensa reacionaria da America Latina; b) dos partidos conservadores e reacionarios; c) da imprensa imperialista no estrangeiro; d) dos agentes dos monopolios internacionais; e) das organizações sociais e politicas identificadas com a reação ou com o imperialismo; f) do clero politico reacionario; g) dos governos tiranicos ou autoridades reacionarias; h) dos especuladores e esfomeadores do povo; i) dos lideres politicos ao serviço do imperialismo; j) dos grupos trotsquistas.

3—A campanha contra a CTAL, sob quaisquer pretextos ou argumentos que se utilizem nela, não afeta somente o movimento operario latino-americano, mas visa dividir e debilitar os povos da America Latina e, por ultimo, impedir que mediante a unidade nacional nossos paises levem para diante a luta por sua libertação e resistam com eficacia ao ataque de seus inimigos do interior e exterior.

4—A campanha contra a CTAL é tambem uma campanha contra a Federação Sindical Mundial e contra a unidade dos povos na sua luta pela paz, a democracia e o progresso.

5—Na America Latina, aqueles que são aliados direta ou indiretamente, franca ou dissimuladamente das forças estrangeiras que tratam de destruir a CTAL, não são apenas inimigos da classe operaria, são tambem traidores da causa da independencia e a emancipação de nossas nações.

6—A reunião ampliada do Comité Central da CTAL, ao estudar estes pontos da ordem do dia, inteirou-se, mediante provas documentais de que o senhor Vitor Raul Haya de la Torre é mais um dos lideres politicos que levam a cabo esta campanha contra a CTAL.

7—A reunião do Comité Central inteirou-se, com lastima e comiseração, que os poucos, falsos e claudicantes lideres da America Latina, que aceitaram a missão de servir de agentes de segunda classe nesta campanha, cairam mais ainda na corrupção, de que já se haviam entregue, ao receber, em troca de seus serviços, dadivas e dinheiro proveniente do estrangeiro.

8—A reunião ampliada do Comité Central conheceu todos os informes e documentos, procedentes de todo o continente, os quais demonstram que os lideres atuais da Federação Americana do Trabalho, tendo á frente os senhores Green, Matew, Wall e Mining, estão empenhados nesta sistematica e rude campanha contra o movimento operario latino-americano e que, para alcançar seus objetivos de destruição da CTAL, puseram em jogo todas as suas relações, sua influencia politica e parte consideravel dos recursos economicos de que possam dispor.

9—A campanha dos lideres da Federação Americana do Trabalho contra a CTAL, constitui um serviço que esses lideres prestam ás forças monopolistas inimigas da independencia e do progresso dos povos da America Latina.

10—A reunião ampliada do Comité Central comprovou com satisfação que a luta que as instituições e os circulos mencionados levam a cabo contra a CTAL, não obtiveram o exito que esses desejam e, que, longe disso, a Confederação Latino-Americana fortaleceu-se em seu conjunto e duma maneira relevante em varios paises da America Latina, tanto em influencia como em numero.

11—Outrossim, é satisfatorio comprovar que, ao mesmo tempo que esta campanha recrudesce, o proletariado latino-americano, representado pela CTAL, pôde fortalecer seus vinculos de fraternidade leal, compreensão, ajuda e solidariedade reciprocas com o movimento operario mundial, que a Federação Sindical Mundial representa e muito especialmente com a CIO, organização que soube manter com a CTAL relações exemplares que devem orgulhar o grande povo norte-americano, amigo sincero dos demais povos.

12—Por tudo o que foi exposto acima, a reunião ampliada do Comité Central declara que chegou o momento de reagir com a maior energia contra esta campanha perniciosa e aceitar a proposta do companheiro Lombardo Toledano de passar a ofensiva na defesa do movimento operario latino-americano, sob a bandeira da CTAL. E diante do exposto resolve: — a) iniciar, de maneira rapida e efetiva, uma ativa campanha por meio de manifestos escritos, em idiomas oficiais da Federação Sindical Mundial, alertando a todos os trabalhadores e organizações filiadas á Confederação dos Trabalhadores da America Latina e denunciando a campanha da Federação Americana do Trabalho contra os interesses permanentes do proletariado e especialmente da unidade inquebrantavel da CTAL; b) indicação de uma comissão que tenha entendimento com todas as filiais da CTAL, alertando estas centrais contra as manobras obscuras da Federação Americana do Trabalho e seus agentes; c) ampla publicação em varios idiomas de todos documentos autenticos que estão em poder do Conselho Ampliado da CTAL os quais põe de manifesto a má fé e atos divisionistas da Federação Americana do Trabalho contra a unidade continental do movimento operario; d) fortalecimento do Comité Central da CTAL por meio de cada um de seus representantes, através da America Latina para que mantenham uma estreita ligação com seu Comité Central e informem das campanhas que atentem contra a unidade; e) mais uma vez reconhece a maxima autoridade, honradez e interesse com que o companheiro Vicente Lombardo Toledano vem lutando por manter a firme unidade em torno da CTAL; portanto, realfirma-se a confiança nele depositada e resolve-se que se dê pleno apoio ao companheiro Lombardo Toledano para que continui no trabalho em que todos os trabalhadores da America Latina estão empenhados de salvar o movimento operario da intromissão imperialista. — SÃO JOSÉ (Costa Rica), 12 de dezembro de 1946.

Respondamos aos agentes imperialistas da AFL

Por ROBERTO MORENA (Secretario geral da C. T. B.)

As atividades dos agentes da Federação Americana do Trabalho pelos paises latinos-americanos já foram denunciadas. Os senhores Serafino Romualdi e Antonini já realizaram uma excursão pelo Brasil. Os frutos desse trabalho de divisão estão aparecendo. No recente Congresso da CTCh, realizado em Santiago do Chile, o grupo divisionista capitaneado pelo pseudo-socialista Bernardo Ibañez, já revelou a intenção de fundar um organismo sindical «continental» para combater a CTAL dirigida pelo lider do proletariado da America Latina, Vicente Lombardo Toledano. Entretanto, para conseguir terreno propicio a essa obra divisionista, contraria aos interesses do proletariado e do povo da America Latina, é necessario anular os esforços que tão bravamente estão realizando os trabalhadores e dirigentes dos sindicatos operarios, que pouco a pouco se estão livrando dos orgãos ministerialistas.

No Brasil, enquanto o povo estava empenhado na realização da mais empolgante campanha democratica e patriotica que se realizou no país, os funcionarios do Ministerio do Trabalho, sob a chefia do senhor Morvan de Figueiredo, industrial, vice-presidente da Federação das Industrias de São Paulo, andavam catando motivos para justificar as indebitas intervenções nos sindicatos operarios que não se prestam a servir aos designios politico-reacionarios que norteia a atuação do titular do Trabalho. As intervenções no Sindicato dos Metalurgicos de Porto Alegre e a reintegração dum elemento do PTB expulso pelos associados é uma demonstração clara da politica facciosa impressa pelo ministro do Trabalho. E mais recentemente, a atrabiliaria posse do Sindicato dos Aeroviarios e a forgicação dum processo contra o senhor João Batista Lins, sob a alegação de que este dirigente sindical era candidato do PCB á vereança municipal. O motivo alegado é pueril. O ministro do Trabalho deveria, então, proceder da mesma forma com seus «amigos do peito» como, por exemplo, Calixto Ribeiro Duarte, presidente da Confederação Nacional dos Empregados no Comercio, que foi candidato do PTB para a Camara Municipal.

A verdade é que o combate á CTB, ás uniões sindicais, aos sindicatos operarios que estão atuando sob a égide da Constituição de 18 de setembro de 1946 é, sem dúvida alguma, resultado dos compromissos assumidos com tais agentes do imperialismo em anular os esforços dos trabalhadores organizados do Brasil.

Não tardará em aparecer aqui um outro agente, que ora se encontra na Argentina, Felix Kinght, presidente da delegação da Federação Americana do Trabalho, que percorre a America Latina, com o objetivo de constituir a Organização dos Trabalhadores da America Latina para combater a CTAL. A publicação das resoluções da reunião ampliada do Conselho Geral da CTAL, vem pôr a descoberto uma das origens da campanha divisionista do Ministerio do Trabalho. Para responder a essa campanha devemos mobilizar todas nossas forças, num grande movimento de unidade sindical e sindicalização em massa. A qualquer ato arbitrario de que são vitimas os sindicatos, nossa resposta é: — «todos e todos dentro do sindicato». Assim, unidos, saberemos fazer respeitar os direitos conquistados na Constituição de 18 de setembro de 1946.

Devemos levar em conta que as intervenções, as divisões, os processos forjados contra dirigentes sindicais, visam, em primeiro lugar, impedir que os trabalhadores consigam suas reivindicações e direitos. Para um industrial e representante de industriais como o senhor Morvan o pagamento do descanso semanal remunerado, como claramente determina o artigo 157, inciso VI da Constituição, é doloroso. Por isso, vale-se dum posto público para servir aos interesses imediatos de sua classe.

Cada trabalhador, cada dirigente sindical, cada sindicato tem que examinar todos esses problemas e imediatamente tomar as medidas para mobilizar todas as forças operarias sob a bandeira da unidade e liberdade sindical, da conquista dos direitos consagrados na Constituição, que é bandeira da nossa CTB.

"O imperialismo, fase superior do capitalismo"

A Editorial Vitoria lançará brevemente o famoso livro de Lenin, "O imperialismo, fase superior do capitalismo", um dos livros básicos da teoria marxista-leninista, a teoria de vanguarda do proletariado. Nesse livro, Lenin com os fatos e a abundante documentação em que se baseia o seu estudo, demonstra que o capitalismo chegou a sua ultima fase, a fase imperialista e define o imperialismo em todos os seus aspectos da sua ascenção, em todas as suas formas de dominação mundial.

"O imperialismo, etapa superior do capitalismo" será para os camaradas um guia fundamental para o conhecimento do imperialismo, de suas origens, de suas esferas de influencia, da concentração de seus bancos e monopolios, de seus tipos diversos de opressão colonial e semicolonial. Sem a leitura e atento estudo dessa obra classica de Lenin, não será possivel conhecer o imperialismo, compreender a sua máquina opressora, a rede de seus trustes, carteis e circulos financeiros, enfim, a lei do desenvolvimento histórico do sistema capitalista que leva ao monopolio, á exportação de capitais", á politica de rapina, á guerra pela redivisão do mundo. Lenin, nesse estudo, demonstra que o sistema capitalista, na fase imperialista, chega ao seu ultimo grau, á sua própria negação e demonstra que, para substituir esses sistema anarquico e brutal que foi ultrapassado, nasceu o sistema socialista conduzido pelas novas forças sociais da história, as forças criadoras do proletariado.

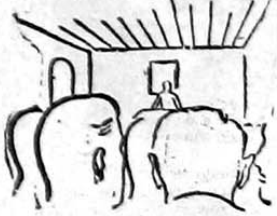
Será mais um exito da Editorial Vitoria, o lançamento desse livro de Lenin, leitura indispensavel a todo militante, a todo patriota que queira saber o que significa a opressão imperialista nos paises dependentes e nas colonias.

Façamos de cada novo militante um verdadeiro ativista

E' fundamental construir um grande partido comunista de massas — Estruturar sem demoras os novos membros — Tornemos a organização uma coisa simples e sem misterio — Ser um bom comunista, como nos ensina Prestes — As 3 primeiras tarefas do novo militante

Numa reunião de célula

Alcançar os 200.000 membros — este foi um dos objetivos, que o Partido se propôs atingir durante a campanha eleitoral, que, agitando politicamente vastos setores da população, ofereceu magnifica oportunidade para o recrutamento.

De fato, milhares de novos militantes foram recrutados em todo o Brasil. E a campanha de recrutamento

Numa assembléia sindical

continua, favorecida agora pela repercussão de nossas vitorias eleitorais. Construir, consolidar um grande Partido Comunista de massas, deve ser para todos nós um pensamento constante.

Precisamos, por isso, compreender que recrutar não é uma tarefa accessoria, mas — ao contrario — uma tarefa fundamental.

ESTRUTURAR RAPIDAMENTE

Entretanto, aí está um problema: Que fazer dos milhares dos novos militantes recem-recrutados?

Em primeiro lugar, é evidente, precisamos estruturá-los. E' necessario, pois, que, uma vez preenchida a ficha pelo novo companheiro, essa ficha se demore o menos possivel nos «canais burocráticos». Que do comité distrital ao municipal e deste de volta para a célula, seja o mais curto o tempo gasto. Procuremos mesmo fixar esse tempo em 24 ou em 48 horas, não mais. Isso exige uma secretaria de organização bem «azeitada».

ASSISTENCIA ANTES DA ESTRUTURAÇÃO

Embora muitas vezes as células recrutem elementos, que não fazem parte da sua jurisdição, a regra geral é, porem, o recrutamento dentro do bairro ou da empresa, onde atua a célula. Essa circunstancia possibilita assistir politicamente o novo elemento recrutado, logo após a sua inscrição e antes da sua estruturação.

Tratemos, pois, de não perder de vista o novo militante, sem ficar esperando, que a sua ficha volte do organismo superior. Se o novo companheiro é vizinho do bairro ou colega de trabalho, procuremos visitá-lo em casa, convidá-lo a visitar a sede da célula ou distrital, apresentando-o a todos os camaradas. Ganhemos a sua confiança e façamos que ele se sinta perfeitamente intimo entre nós.

Assistir politicamente o novo militante é decisivo, a fim de que, depois de inscrito, ele se sinta, desde logo, bem ligado ao Partido. Em vez de mais um inativo, teremos, assim, um verdadeiro ativista.

ACABAR COM O MISTERIO

Imaginemos, porem, uma nova célula, constituida somente de elementos novos ou, então, com reduzido número de camaradas mais antigos. Que fazer numa situação dessas, como assistir essa célula?

Em primeiro lugar, camaradas, suprimir todo o ar de misterio, com que tantas vezes costumamos cercar os nossos organismos. Demos a célula o carater mais simples, deixando que impere a camaradagem, evitando ao maximo as formalidades burocráticas. A nova célula, como tudo o que nasce, não pode ser perfeita, bem arrumadinha. Devemos afastar dos novos militantes o medo de errar. A melhor maneira de ensiná-los, de educá-los politicamente não poderá ser com os Estatutos na mão, com as ameaças constantes de criticas devastadoras. O exemplo pessoal, direto, ensina mais do que qualquer outra coisa.

Evitemos, tambem, as reuniões longas, as ordens do dia massudas, inacabaveis, com mil e um assuntos.

O QUE E' SER UM BOM COMUNISTA

O nosso Partido tem um passado glorioso de ilegalidade, do qual todos nós devemos ter motivos de profundo orgulho.

Isso, entretanto, é diferente da atitude, que tomam alguns camaradas com os novos militantes, recordando a ilegalidade como um «clima ideal», recemorando, a propósito ou sem propósito, episódios conspirativos, torturas nos cárceres, etc., tudo para mostrar como são «terriveis» os deveres de um militante comunista...

O que precisamos é que o novo militante se sinta perfeitamente á vontade no ambiente de legalidade, em que hoje atua o nosso Partido. Que ele sinta e saiba o que tantas vezes nos tem recomendado o camarada Prestes: — o comunista deve ser, antes de tudo, um bom vizinho, um bom companheiro de trabalho, um bom cidadão, atencioso, cordial, conhecedor dos pequenos e dos grandes problemas da empresa ou do bairro, não somente interessado nas grandes reivindicações, como nos pequenos, porem significativos, atos de simples amizade, de pura solidariedade humana.

EVITAR A LINGUAGEM «CERRADA»

Procuremos, tambem, diante dos novos militantes, evitar a linguagem «cerrada» de Partido, os termos e as expressões, que lhes serão incompreensiveis. O que costuma acontecer é que, logo nas primeiras reuniões, o militante se vê sobrecarregado com a «revolução democrático-burguesa», «hegemonia do proletariado» «consciencia de classe», "desvios pequeno-burgueses" etc. Numa reunião em que tais expressões se cruzam, o novo militante sem dúvida, se sente sobrando.

AS TRÊS PRIMEIRAS TAREFAS

Finalmente, ao recrutar e estruturar um novo militante, devemos saber como trabalhar com ele. Devemos dar-lhe uma tarefa, sim, porque sem uma tarefa ele não se sentirá ligado ao seu organismo. Mas uma tarefa á altura da sua capacidade, da sua disposição, da sua compreensão do Partido, que, assim, inicialmente deve ser ainda pequena.

O nosso exemplo pessoal é que irá ensinando ao novo militante paciencia, tenacidade, pontualidade e sacrificio.

Nesse ponto, convem repetir sempre e sempre o que nos ensina o camarada Prestes: — a primeira coisa, que devemos solicitar ao novo militante é o pagamento da cota (geralmente, é a última coisa, que lhe costumamos cobrar). O pagamento da cota é essencial para ligá-lo ao Partido. Em seguida, devemos indicar-lhe o trabalho numa or-

Assinando a inscrição

ganização de massa, uma vez que o lugar de cada comunista é no seu sindicato, associação profissional, clube, comité popular, etc. Finalmente, em terceiro lugar, devemos convidar o novo militante a participar das reuniões da célula e entrosá-lo sempre mais e mais no Partido, transformando-o num verdadeiro ativista, responsavel, dedicado e corajoso.

Pagando a mensalidade

Uma reunião de célula fora dos eixos...

O que não deve acontecer — A quilometragem de uma ordem do dia — Os monopolizadores da palavra — As tarefas ficam no ar — Ponto final, depois de meia-noite

Um dos motivos da pouca atividade de tantos militantes recrutados para o Partido está na maneira como, geralmente, se realizam as reuniões de célula. São reuniões complicadas, longas e cansativas, que afastam muitos novos membros, que deixam de cumprir tarefas e não se educam politicamente no trabalho diario do Partido. Vamos descrever aqui uma reunião, do tipo dessas que devem ser evitadas. Os seus detalhes podem ser observados no Rio, em São Paulo, em Porto Alegre, em Niterói ou em Salvador.

ORDEM DO DIA QUILOMETRICA

A reunião, cujo inicio estava marcado para 19.30 horas, começa realmente ás 20.40. Dos trinta e cinco elementos inscritos na célula estão presentes dezesseis. O secretario politico abre a sessão, mas ainda não tem pronta a ordem do dia. Consulta os outros companheiros do secretariado e propõe, afinal, a seguinte ordem do dia: — I) Leitura e aprovação da ata da sessão anterior; II) Estado da circular nº...; III) Balanço da campanha eleitoral; IV) Critica e autocritica; V) Finanças.

Lida a ordem do dia, um dos camaradas propõe a inclusão de mais um ponto — trabalho sindical — o que é aprovado...

POUCOS FALAM E FALAM MUITO

Lida a ata é devidamente emendada. Abre-se o trabalho sobre os outros pontos da ordem do dia. Em geral falam quatro ou cinco e os demais ouvem. O secretario politico um dos que tem o habito de monopolizar a palavra. Cada um fala de cada vez, e quinze minutos, muitas vezes apenas contando o que se passou com ele, detalhes de conversas de bonde, acusações com elementos reacionarios, queixas de militantes que não trabalham, etc.

O secretario de organização se recorda, então, que não foi feita a chamada e vai procurar uma lista dos membros da célula. Feita a chamada, o secretario de organização faz nos «piroquetes» e em penas disciplinares.

Ainda outros fatos acontecem. Assim é que a ordem do dia é obedecida com dificuldade. Depois de liquidado o balanço da campanha eleitoral, um dos «oradores» da reunião, já no ponto de trabalho sindical, volta a tratar da campanha eleitoral. O pior é que o orador em questão dificilmente se convence de que saiu da ordem do dia e de que deve obedecê-la.

NINGUEM SABE O QUE FARA DEPOIS

O secretario politico costuma encerrar as discussões falando nas «tarefas historicas» do proletariado, nas «respostas que daremos aos reacionarios», nas intervenções do imperialismo, na opressão do Ministerio do Trabalho sobre o movimento sindical, no grupo fascista encastado em altos postos, etc. Não fica estabelecida nenhuma tarefa especifica. Ninguem sabe o que fará depois da reunião.

QUANDO TERMINA A REUNIÃO

Afinal, quase meia noite, depois de critica e autocritica, em que o secretariado falou das suas poucas habilidades e do seu tremendo esforço, distribuindo alguns elogios e algumas censuras aos militantes, chega-se ao ultimo ponto: — finanças. Mas depressa se desvanecem as esperanças de alguns militantes de sair antes da meia noite, a fim de tomar o ultimo bonde e dormir algumas horas antes de pegar, bem cedinho, no trabalho.

Nada disso. No ponto de finanças fa-se um balanço de uma festa dansante, travando-se miudas discussões sobre preço de «jazz», gasto de bar, despesa com transporte, etc. Trata-se, tambem, das finanças ordinarias: — na hora mesmo, o tesoureiro faz a cobrança das mensalidades, distribui os selos e os rubrica. Nisso se vai mais de meia hora. Cerca de uma hora da madrugada termina a reunião...

Quando muitos falam, a reunião está fora dos eixos...

Tudo em ordem — quando um fala, os demais escutam.

UMA BOA REUNIÃO DE CÉLULA

Algumas normas faceis, que — regularmente aplicadas — contribuirão para o fortalecimento orgânico do Partido

Procuremos fazer das reuniões de celula um centro de atração dos militantes, um verdadeiro ponto de apoio da atividade do Partido.

Para isso, observemos algumas normas faceis que, em geral, não são aplicadas.

Enumeremos essas normas da seguinte maneira:

a) *Iniciar a reunião rigorosamente na hora marcada.*

b) *O secretariado deve ter a ordem do dia prèviamente elaborada, constando de poucos pontos, dois ou três no máximo. Somente os problemas fundamentalmente mais urgentes devem constar da ordem do dia. Não devem constar os assuntos muito gerais, que podem ser dilatados de tal maneira, que, num mesmo ponto, se tratam de dez ou vinte assuntos variados. Assim, por exemplo, envez de colocar na ordem do dia vagamente um ponto de "trabalho sindical", o certo é especificar claramente qual o problema do trabalho sindical, que vai ser discutido: — uma reivindicação, um dissidio, uma intervenção ministerialista, etc. A ordem do dia deve ser rigorosamente obedecida, de modo que ninguem fale fóra do ponto em questão. A ordem do dia deve ser prèviamente conhecida pelos militantes.*

c) *Evitar que o mesmo elemento fale mais de uma ou duas vezes sobre o mesmo ponto da ordem do dia. Limitar o tempo de cada intervenção.*

d) *Evitar durante a reunião o que se póde fazer fóra dela: — prestação de contas de dinheiro, pagamento de mensalidades, distribuição de material, etc.*

e) *Calcular o tempo de duração da reunião, de modo que, normalmente, não ultrapasse duas horas.*

f) *Evitar os diálogos, as discussões no meio da reunião. As intervenções não devem ser interrompidas. Cada um, depois de ter falado, deve se limitar a ouvir os demais camaradas, sem pedir apartes.*

g) *Depois de cada ponto discutido, devem ser tomadas resoluções claras e especificadas tarefas para cada um dos militantes.*

o que você DEVE SABER

Os Comités Pró-Candidaturas

Durante a campanha eleitoral, foram organizados numerosos comités pró-candidaturas que tiveram g r a n d e sucesso. Esses comités proporcionaram uma base para boas ligações com a massa popular, para o debate amplo, para a organização, para o recrutamento de militantes, enfim, para a educação política das massas.

Será um êrro que êsses comités sejam dissolvidos ou postos ao abandono. Ao contrário, devem ser fortalecidos, transformados em centros permanentes de contacto com o povo, em amplos organismos populares destinados á discussão permanente dos problemas locais, a esclarecer as massas a respeito dos resultados eleitorais, a serem um instrumento eficiente de luta pelas reivindicações populares.

Os participantes ou dirigentes desses comités não podem, de modo algum, desprezar o êxito obtido durante a campanha, não devem, de forma alguma, esquecer que os fios de contacto com as massas, por mínimos que sejam, por d e b e i s que se apresentem, são importantíssimos e constituem indispensaveis pontos de partida para uma maior ligação e para a consolidação dos nossos laços mais estreitos com o povo e com a luta por medidas contra a carestia e a especulação.

A permanência e o fortalecimento desses comités serão feitos através da luta pelas reivindicações locais. Um comité pró-candidatura, no bairro X, poderá desde já estudar e agitar os problemas locais na base do nosso programa mínimo.

Deve continuar a esclarecer o povo sobre todas as questões, f a z e r reuniões, festas, sabatinas, distribuir folhetos do Partido, fornecer informações sobre o resultado das eleições, estabelecer, por todos os meios, amplamente, o maior contacto com o povo, de forma simples e atraente sem o menor sectarismo.

Já disse o nosso camarada Pomar, no seu folheto sobre trabalho de massa: "Não se poderá unir o povo, dar-lhe consciência politica, ensiná-lo a defender-se e a lutar pelos seus interesses econômicos e políticos, sem ao mesmo tempo organizá-lo nas formas mais faceis e elementares de associação, em organismos que êle sinta como necessários para a sua defesa".

Por isto é que devemos utilizar os comités pró-candidaturas como organismos e associações destinadas a se tornarem indispensaveis ao povo na sua luta contra as crescentes dificuldades da vida.

OS TRÊS "L"

Há 23 anos morria Vladimir Ilich Lenin

A classe operária, em todo o mundo, homenageia a sua memoria e a de seus camaradas de luta — Liebknecht e Luxemburg

Karl Liebknecht

De 15 a 21 do corrente, o proletariado mundial comemorou a Semana dos «3 L», dedicada á memoria de três grandes lideres proletarios — Lenin, Liebknecht e Luxemburg.

São três dos maiores combatentes da libertação da classe operaria, três dos maiores lutadores pela sua unidade.

Em Lenin têm os comunistas e os trabalhadores de todo o mundo o continuador da obra de Marx e Engels, os fundadores da doutrina do socialismo científico. Como afirmou Stalin, «o marxismo-leninismo é a sintese das experiencias do movimento operario em todos os paises».

Apoiado pelo Partido Bolchevique, do qual foi o principal organizador, como vanguarda do proletariado russo, Lenin assegurou, com sua incansavel atividade, com sua dedicação continua á causa dos trabalhadores, o triunfo da Revolução de outubro na Russia, lançando as bases do primeiro Estado socialista.

Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg foram dois grandes dirigentes do proletariado alemão nos anos próximos á primeira grande guerra. Seu Partido, o Partido Social-democrata, arregimentava milhões de operarios combativos, fazendo da classe operaria alemã uma das mais destacadas em todo o mundo na luta pelo socialismo.

E não foi por outro motivo que a reação se lançou num combate feroz contra ela, antes mesmo de iniciar-se a primeira guerra mundial. Os bandidos imperialistas alemães, quando viram, pela atitude decisiva de Karl Liebknecht votando, sozinho, no Reichstag, contra os créditos para a guerra, compreenderam todo o perigo que corriam, ao desencadearem a sua aventura para a conquista mundial, deixando em liberdade Liebknecht. Foram quebradas as imunidades parlamentares, preso Liebknecht e encarcerado durante toda a guerra, até que o proletariado alemão o libertou, uma vez derrotados os bandos imperialistas alemães pelos bandos imperialistas ingleses, americanos, franceses e russos czaristas.

Perdida a guerra para os imperialistas alemães, chegara a vez da classe operaria tomar a sua desforra ,apesar da traição de alguns de seus líderes e do divisionismo que lavrava em suas fileiras pela ação desagregadora de falsos socialistas.

A derrota na guerra levara a burguesia alemã ao desespero. Ela esperava salvar-se a custo do operariado alemão, lançando sobre os seus ombros os pesados encargos do esforço de guerra despendido e as dividas de guerra que lhe cobravam os vencedores. Lançou-se, contra ele a ferro e fogo. Depois da insurreição dos «Spartakista», em Berlim, a 5 de janeiro de 1919, derrotados os trabalhadores, toda a força ainda mobilizada dos «Junkers» e dos militaristas germanicos foi lançada contra os revoltosos. Surgira um magnifico pretexto para a liquidação da direção do Partido Social-democrata, com o assassinato de seus líderes.

A 19 de janeiro eram fria e barbaramente assassinados Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg e seus corpor lançados aos esgotos.

Passados hoje 28 anos da morte desses dois grandes dirigentes comunistas alemães, depois de haver a Alemanha vivido sob a mais feroz ditadura nazista, uma lição inesquecivel podemos tirar daquele fato: a divisão do movimento operario alemão pelos falsos socialistas que iludiam os trabalhadores, desviando-os de seus verdadeiros objetivos; a liquidação de alguns dos principais dirigentes do Partido alemão — deixaram o caminho aberto ao nazismo, á mais feroz ditadura do capital, dando como resultado a quase completa derrocada do movimento operario alemão.

Rosa Luxemburgo

Ressurgindo, hoje, sob a liderança de Wilhelm Pieck e outros veteranos socialistas alemães, carregando a bandeira desse bravo entre os bravos que foi Ernest Thaelmann, morto num campo de concentração hitlerista, o movimento operario alemão cresce e participa ativamente da eliminação dos restos fascistas na Alemanha, preparando um futuro digno desse país. O seu labor atual é a melhor homenagem que a classe operaria alemã presta a seus dois grandes líderes mortos há 28 anos — Liebknecht e Rosa Luxemburg, discipulos queridos desse incomparavel iniciador do primeiro Estado socialista — Vladimir Ilich Lenin.

RECRUTAR É A NOSSA TAREFA DE AGORA!

Palavras de Georgi Alexandrov no aniversário da morte de Lenin

Cresceu de três e meio a seis milhões de membros o Partido Bolchevique - Mais de 400 mil comunistas possuindo curso superior - 1.300.000 cursos universitários - 148.000 engenheiros - 24.000 agrônomos - 40.000 médicos - 80 MIL PROFESSORES

> *"... É preciso que se proclame que a reação hoje em dia sobreestima suas forças, tanto no terreno internacional como dentro dos países capitalistas, na luta contra a democracia e a classe operária. Não é facil aos inimigos da paz desencadear uma nova guerra.*
>
> *"É verdade que a classe operária, nos países burgueses, ainda subestima suas forças na luta pela causa da paz e pelos seus direitos. Entretanto, as forças da democracia e da paz são muito maiores do que as da reação e dos propugnadores da guerra."*

Nas comemorações do 23.º aniversário da morte de Lenin, realizadas em Moscou a 21 de janeiro, Georgi Alexandrov pronunciou o discurso do qual damos abaixo os trechos principais:

"Camaradas:

Celebra-se hoje o 23.º aniversário da morte de Vladimir Ilich Lenin. Neste ano de 1947, a República Soviética fundada por Lenin completará 30 anos; entretanto, ele só teve oportunidade de dirigir o estado soviético durante sete anos. Depois de sua morte... nosso Partido, seu Comité Central Leninista e seu lider o camarada Stalin dirigiram firmemente a marcha para a vitória do socialismo, lutando para assegurar a consolidação e o desenvolvimento sempre maior do sistema soviético. Durante estes anos o Partido dos Bolcheviques carregou com orgulho a bandeira de Lenin, avançando sempre e multiplicando sua gloria... Sob a direção de Lenin, fundador do Estado soviético, teve inicio em nossa pátria a construção da sociedade socialista. Lenin ensinou que a Russia soviética possuia "tudo quanto era necessário para a construção de uma completa sociedade socialista". O Partido dos bolcheviques empreendeu com audacia e confiança a realização do plano de Lenin para a construção do socialismo, conquistando vitórias de marcar épocas.

Unindo-se em torno do camarada Stalin, o Partido esmagou os contra-revolucionários trotzkistas, bukarinistas e outros traidores e capituladores de todos os matizes, conclamando todo o povo soviético para a luta pelo socialismo. Superando todas as dificuldades e todos os reveses, o povo soviético, sob a liderança dos bolcheviques, cumpriu o principal comando de Lenin: construiu a sociedade socialista — etapa do comunismo — em nosso país. Uma grande industria socialista moderna foi criada em nosso país. Unidos nas fazendas coletivas, os camponeses soviéticos escolheram irrevogavelmente o caminho do socialismo. As classes exploradoras foram completamente eliminadas. O Partido realizou eficientemente a tarefa que lhe legou o camarada Lenin, consolidando a aliança da classe operária e dos camponeses, assegurando o livre desenvolvimento e a cooperação de todas as Nações e povos da União Soviética, fortalecendo a amizade entre os mesmos. A's vesperas da guerra, o operário soviético já podia sentir concretamente os frutos desse trabalho pela construção da nova ordem socialista.

Se não fosse a guerra que nos foi imposta pelos bandidos fascistas, nestes anos recentes, o país soviético teria alcançado maiores alturas e o seu povo teria usufruido plenamente os benefícios materiais e culturais do socialismo. A realização do plano de Lenin para a construção do socialismo, a realização dos três planos quinquenais de antes da guerra, fizeram de nosso país uma potencia poderosa. "Foi este o salto pelo qual, disse Stalin, nossa pátria transformou-se de país atrazado em progressista e de agrário em industrial". Foi isto o que criou a economia básica que tornou possivel a organização da derrota do inimigo na guerra patriótica.

A guerra demonstrou que não há força capaz de superar o poder da sociedade soviética. A base econômica criada pelos planos quinquenais permitiram ao nosso povo, já durante a guerra e principalmente logo depois da mesma, realizar a

Vladimir Lenin

tarefa de reconstruir a economia e prosseguir na construção da paz. A reconversão da guerra para a paz trouxe á baila questões de reabilitação da construção econômica. A guerra causou grande destruição e perdas ao nosso país. Atualmente o povo soviético, trabalhando numa ampla frente, está eliminando as consequencias da guerra e empregando todos os seus esforços para desenvolver a economia nacional.

O patriotismo demonstrado durante a guerra transformou-se agora em trabalho entusiastico por parte de nossos operários, camponeses e intelectuais. A execução do novo plano quinquenal para o desenvolvimento de nossa economia nacional, que foi recebido pelo povo soviético como um programa corres-

(CONCLUI NA PAG. 10)

MIGUEL MOREIRA, UMA VIDA DEDICADA AO PARTIDO

No dia 18 do corrente faleceu, no Rio, o camarada Miguel Moreira, velho militante comunista, dirigente do Partido no Rio Grande do Norte.

Miguel Moreira dedicou grande parte da sua vida á causa da classe operaria, servindo-a sem medir sacrificios. O seu lugar será preenchido no Brasil inteiro e, particularmente no Rio Grande do Norte, por centenas de outros dedicados combatentes.

O Comitê Nacional, através do camarada Prestes, apresentou os seus sentimentos de pezar ao C.E. do Rio

Grande do Norte e á familia do falecido.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

Miguel Moreira, filho de Antonio Moreira da Costa e de Antonia Moreira da Costa, nasceu a 21 de outubro de 1892, no antigo municipio de Lages, hoje Itaretama, no Rio Grande do Norte.

Pertencia a uma familia de camponeses pobres. Falecido o seu pai em 1896, não pôde frequentar a escola. Apren[d]eu a ler quase somente com o proprio esforço.

Desde cedo, ingressou na vida politica, procurando um caminho, através do qual pudesse combater a opressão social, de que tinha exemplo em sua propria vida. Antes de 1930, militou no Partido dirigido pelo atual deputado Café Filho, do qual se desligou mais tarde, sentindo que o seu lugar devia ser na vanguarda do proletariado.

Em 1933, tendo lançado um manifesto de tendencias socialistas aos camponeses, foi preso pela policia, que o considerou comunista. Em outubro do mesmo ano, abandonou o Estado, sendo preso no Rio de Janeiro, ainda a bordo do «Pará», a pedido da policia norte-riograndense. Refugiou-se na Bahia e voltou ao Rio em 1935, ingressando, então, nas fileiras do Partido Comunista. Fez parte do secretariado da célula da Light.

Ainda em 1935, regressou ao Rio Grande do Norte, tomando parte ativa na luta da Aliança Nacional Libertadora. Encontrava-se em Mossoró, municipio potiguar, quando teve lugar, em Natal, o levante nacional-libertador. Miguel Moreira, á frente de outros companheiros, reagiu contra as violencias da policia, arrebatando-lhe das mãos muitas vitimas, que vinham sendo espancadas.

Sob a sua direção, nasceu, então, um verdadeiro movimento de guerrilhas, no nordeste, criando toda sorte de obstaculos aos agentes fascistas e aos elementos da policia filintiana.

A' meia-noite de 6 de junho de 1936, foi preso, com o seu companheiro Marcelino Pereira, sendo transportado para a colonia «Dois Rios» e afinal condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional a cinco anos de prisão. Na colonia, foi secretario do «bureau» politico da fração comunista, ali. Na Detenção de Natal foi eleito secretario politico regional.

Libertado em 1941, Miguel Moreira assumiu a direção do Partido no Rio Grande do Norte e trabalhou, com decisão, pela politica de guerra do governo contra as potencias fascistas.

Durante o periodo de legalidade do Partido, foi secretario de massas e eleitoral do Comitê Estadual do Rio Grande do Norte.

A contradição entre a massa "trabalhista" e seus falsos líderes

por JACOB GORENDER

Ao desmascarar, num editorial ou num discurso, a demagogia do Partido "Trabalhista", precisamos sobretudo considerar a necessidade de ajudar a propria massa "trabalhista" a se libertar dos seus falsos lideres. Não podemos, por isso, "acusar" a massa de seguir um senhor latifundiario, um homem que em quinze anos de ditadura impediu ferozmente o progresso no Brasil. Os réus devem ser os falsos lideres, não as massas, que ainda os seguem.

A maior parte da massa "trabalhista" é constituida das camadas mais atrasadas do proletariado, em geral de recente procedencia camponesa, e de certos setores do artesanato e da classe média. Não somente operarios qualificados ou funcionarios publicos se iludem com a demagogia getulista. Tambem, numerosos trabalhadores não qualificados, recentemente saidos do campo, que entraram nas fábricas sem nenhuma experiencia politica e sem nenhuma consciencia de classe, apesar de os mais duramente explorados, não encontram á vista outro caminho senão "crer" em Getulio, que, durante tantos anos, foi apresentado pela propaganda de centenas de jornais, estações de radio, manifestações, etc., por toda u'a máquina, enfim, como um "pai dos pobres", um dedicado defensor dos trabalhadores... Enquanto isso sucedia, nenhuma oportunidade legal tinham os comunistas para desenvolver sua propaganda e educar politicamente as massas trabalhadoras e do povo em geral.

As massas, entretanto, não poderão ficar eternamente iludidas por um "homem providencial", que ambiciona o retorno á ditadura terrorista, do latifundio e do imperialismo. E' que entre as massas e o "homem providencial" existem profundas contradições de classe. Ao passo que o demagogo se esforça por esconder essas contradições (é a essencia da sua tática), cumpre-nos arrancar a sua máscara. Ele é que deve ser apresentado como réu, não a massa que o segue, que já o vai abandonando e que saberá á medida que fôr esclarecida, fazer a verdadeira justiça, inclusive justiça á sua propria força de classe.

Não somente discursos e editoriais ajudarão a massa "trabalhista" a se libertar dos seus falsos lideres. Nesse sentido, nada melhor do que a luta comum de operários comunistas e trabalhistas pelas mesmas reivindicações. Tornar-se-á clara, então, no caso de uma despedida injusta, de um dissidio ou de uma greve; da luta pelo cumprimento do art. 157 da Constituição (descanso semanal remunerado); a contradição entre o que quer a massa e o que costumam fazer os lideres "trabalhistas", aventureiros e traidores a serviço dos patrões mais reacionarios. A experiencia tem demonstrado que, ali onde os comunistas agiram sem sectarismo e souberam levantar, de acôrdo com o proprio grau de compreensão da massa, trabalhista ou sem partido, as suas mais imediatas reivindicações, os operarios ainda trabalhistas facilmente descobriram onde estavam os traidores e os abandonaram, reconhecendo nos comunistas dirigentes leais.

A's vesperas das eleições de 19 de janeiro, fez Getulio uma tournée de propaganda, visando reforçar as suas fluidas fileiras. Os resultados eleitorais já apurados mostram que o demagogo perdeu terreno consideravel em setores decisivos, sobretudo Rio e São Paulo, onde a legenda comunista está agora na dianteira. Isso mostra como amadureceu politicamente, em grau notavel, o proletariado dos dois principais centros industriais do país. Essas e outras vitorias na batalha eleitoral devem ser explicadas á propria massa "trabalhista", sem arrogancia e sem sectarismo, a fim de que ela compreenda que o "homem providencial" é hoje um "marechal" de derrotas, ultrapassado pelos acontecimentos, que á classe operaria nada poderá oferecer senão perigosas aventuras.

A semelhança do que sucedeu na Assembléia Constituinte e no Congresso Federal, tambem nas assembléias estaduais e na Camara de vereadores cariocas, os representantes "trabalhistas" desonestos depressa se verão forçados a mostrar a sua verdadeira face, ao passo que os deputados e vereadores comunistas aparecerão como verdadeiramente são: fieis defensores do proletariado e do povo.

Será essa mais uma decisiva lição, mais uma importante experiencia da propria vida para aqueles eleitores que, a 19 de janeiro de 1947, ainda deram o seu voto ao "trabalhismo" do latifundiário Getúlio Vargas.

Nesta base, fortaleceremos organicamente o Partido Comunista, aumentando os seus efetivos e ampliado o seu prestigio politico.

MAIOR FREQUENCIA
problema de maxima importancia

ROSSINI DE OLIVEIRA
(Da Célula Luiz Zudio, de São Paulo)

A campanha eleitoral, que terminou a 19 de janeiro, trouxe para o Partido muitas e grandes experiencias. Demonstrou mais uma vez o amor e carinho que os comunistas sentem por seu partido, a dedicação e o espírito de sacrificio que manifestam nas horas de necessidade e a vontade imensa, firme e inabalavel de vencer. Demonstrou ainda que a confiança do Partido no povo não é vã. E' uma bela e grande realidade. Porém veio demonstrar tambem que uma boa parte de nossos militantes, ainda não têm uma percepção nitida de seus deveres para com o Partido.

E uma das causas principais desta incompreensão é a falta de frequencia ás reuniões. Organismos existem, com dezenas de membros, que em suas reuniões apresentam o comparecimento de apenas meia duzia. Ora, que poderão fazer esses elementos na época de grandes campanhas, como a atual, que exigem um trabalho intenso e organizado, se eles não estão nem sequer acostumados ao trabalho facil e leve dos tempos normais? O resultado é o terror ás tarefas, o medo da responsabilidade e o consequente afastamento, que vem diminuir a força construtiva dos organismos, acarretando algumas vezes, o desaparecimento dos mesmos.

Até nas melhores células, naquelas que têm demonstrado maior poder de realização durante a campanha, o problema aparece de maneira sensivel. A falta de frequencia de muitos de seus militantes traz como consequencia o acréscimo de trabalhos para os restantes, que se vêem forçados a ingentes esforços, a fim de que o organismo a que pertencem, cumpra suas tarefas. E', por exemplo, o caso da célula Luiz Zuddio que, crescendo rapidamente, já sente a necessidade de ser dividida, pois conta com sessenta e poucos membros. No entanto, para as reuniões a célula muitas vezes não chega a ter um terço de seu efetivo e para os trabalhos da campanha o número de ativistas é ainda muito menor. Este é o problema não só da célula Luiz Zuddio, como tambem de grande parte dos organismos do Partido. Mas, qual a causa deste decréscimo constante de frequencia? Ela já foi indicada pelos organismos superiores do Partido, que apresentaram tambem os meios de combatê-la.

E' o prolongamento excessivo das reuniões; é a falta de objetividade dos trabalhos; é a dispersão dos assuntos tratados, que muitas vezes degenera em discussões prolongadas, inuteis e enfadonhas. Muitas células, em seus regimentos internos, possuem dispositivos para combater esse mal. Apresentam tempo determinado para as reuniões, informes e intervenções, modos de combater a falta de objetividade, etc. Porém, em geral, esses regimentos não são observados e as reuniões vão se arrastando por horas e horas, com assuntos enfadonhos e discussões monótonas que até dão medo ao militante de voltar á célula.

Nós somos o Partido das viradas. Viradas no trabalho construtivo e realizador. Vamos, então, camaradas, dar uma virada nesse problema e trazer para as células os elementos que ainda não se acham completamente integrados no nosso Partido.

Vamos dar uma virada no trabalho de recuperação!

Imaginemos todas as nossas células trabalhando com 100% de seus elementos. Se com todas as faltas que aparecem, estamos conseguindo cobrir nossas cotas, de que não seremos capazes se nenhum militante faltar, se todos cooperarem!

Tudo por um grande partido de massas!

E' urgente aumentar a circulação da "CLASSE" em S. Paulo

Tendo estado de 2 a 11 do corrente em São Paulo, o camarada Jacob Gorender, redator d'A CLASSE OPERARIA, apresentou alguns problemas para serem resolvidos por iniciativa dos encarregados "classop" do C. E. e do C. M. de São Paulo, camaradas Domingos Souza Silva e Heitor Marques, bem como do diretor da distribuidora "Atualidades", camarada Jurandir Guimarães.

Um desses problemas é precisamente o do aumento da circulação do órgão central do Partido, numa base gradativa de 1.200 exemplares por semana, no mês de janeiro, visando atingir, em junho, 40.000 exemplares, no Estado de São Paulo.

Uma carta da nossa gerencia, dirigida, simultaneamente, ao C. E. e á distribuidora "Atualidades", colocando, praticamente, o problema, não mereceu, até agora, nenhuma resposta. Enquanto em [illegible] outros Estados, o aumento [illegible] circulação é rapidamente resolvido, o mesmo não sucede com São Paulo, apesar da ajuda direta, que foi prestada aos responsaveis por esse problema, ali.

Sabemos, entretanto, que existem, em São Paulo, na capital e no interior, condições para um rápido aumento de vendagem. Resta somente que os camaradas Jurandir, Domingos e Heitor Marques coloquem isso na ordem do dia das suas tarefas. O essencial é descer aos distritais e municipais fundamentais, voltando com resoluções positivas.

Confiamos em que, sem outras demoras, a gerencia d'A CLASSE receberá pedidos concretos e planificados.

Você LEU?

Formação e educação de novos quadros

Quanto á formação e educação de novos quadros é tarefa das mais importantes no momento e cujo atraso precisa ser vencido com energia, decisão e audacia. O crescimento numérico do Partido exige cada vez mais novos quadros dirigentes e a propria situação objetiva, como evidente aprofundamento dos choques de classes no país, está tambem a reclamar á frente de todo o Partido, de seus comitês estaduais e municipais, de suas celulas mais importantes, homens firmes, comunistas conscientes, capazes de se orientar sosinhos, de isolados aplicarem a linha do Partido, em condições, enfim, de sentir, compreender ou resistir a qualquer viragem.

Escolas do Partido, junto aos CC. EE. já se vão tornando necessarias, a exemplo do que vem fazendo a Comissão Executiva, e grande atenção precisa ser dada por todo o Partido a uma programação séria de cursos rapidos e praticos por meio de palestras e conferencias. A formação e educação dos dirigentes estaduais exige a maior atenção da Comissão Executiva e suas secretaria especializada. As condições objetivas exigem, enfim, que melhore com rapidez o nivel politico e ideologico de todo o Partido. O proprio crescimento do Partido vai depender cada vez mais da justa aplicação pelos organismos de base da linha politica, condição primeira de todo o trabalho de massas, assim como na capacidade de organização dos comunistas. — (III Conferencia Nacional do PCB. Manifesto da Comissão Executiva. Teses e resoluções — Ed. Horizonte Ltda.).

O TRABALHO SINDICAL

No trabalho de massas dest[illegible]mos como o mais importante o [illegible]dical, que deve ser encarado [illegible] todo o Partido, dos organismos superiores aos de base, como tarefa fundamental para sua ligação com as grandes massas trabalhadoras a fim de que possamos assegurar a democracia. Os sindicatos de hoje, débeis em sua maioria, devem ser transformados urgentemente em fortes e poderosas organi[illegible] capazes, na realidade, de dirigir o proletariado na conquista das suas reivindicações mais sentidas. Precisamos acelerar a sindicalização das grandes massas trabalhadoras, empregando para isso todos os recursos, entre os quais, certamente, é dos mais importantes o estudo de sua situação e o levantamento de seus problemas imediatos. O trabalho sindical para ser eficiente precisa antes de tudo repousar na vida das empresas. Nesse particular devemos levar em conta a rica experiencia do trabalho já desenvolvido em São Paulo pelas comissões sindicais de empresa, organismos [illegible] e bem organizados divididos em sub-comissões, que abrangem atividades não só no terreno economico mas tambem outras de carater mais elementar, como divertimentos, assistencia social, etc. — (Resolução da III Conferencia Nacional do PCB)

Fracassa mais uma investida...

(CONCLUSÃO NA 1ª PAG.)

luta contra o fascismo e na experiência da guerra contra o invasor alemão, derrotou fragorosamente os remanescentes feudais e fascistas dirigidos por Mikojozyk. O bloco democrático, resultante da coligação dos partidos anti-fascistas e populares, obteve 383 das 444 cadeiras do Parlamento. O partido chefiado por Mikolajczyk, 37 cadeiras, e os outros partidos, 24.

Essa é mais uma derrota das forças da reação e a reafirmação poderosa de que a democracia avança como uma avalancha, como disse o camarada Prestes em seu último discurso de S. Cristovão. De nada valem as intervenções imperialistas quando o povo que ele visa está unido nacionalmente, é o que provam os resultados das eleições na Polonia, domingo último.

A resposta do Povo aos provocadores

20 NOVOS MILITANTES RECRUTADOS NUM COMICIO, EM PASSO FUNDO ★

A todo momento, chegam-nos fatos, que comprovam o quanto são favoraveis as condições do momento para recrutar milhares de novos militantes, para construir o grande Partido Comunista de massas reclamado pelos interesses do proletariado e do povo brasileiros. Vemos, a todo instante, como centenas de cidadãos respondem ás provocações da reação com a mais consequente e produtiva das atitudes: — entrando para o Partido de Luiz Carlos Prestes, o Partido da Independencia Nacional.

O QUE OCORREU EM PASSO FUNDO

Aí temos um fato ocorrido em Passo Fundo, municipio do Rio Grande do Sul.

Ali, foi a campanha eleitoral encerrada num comicio, que reuniu, apesar da chuva torrencial, milhares de pessoas. Os oradores comunistas reiteraram o apoio ao candidato Valter Jobim, desmascarando a ala reacionaria do P.S.D. Um telegrama, subscrito por aquela assembléia popular, foi enviado ao candidato democratico.

Desesperados com o êxito do comicio, provocadores «trabalhistas» cortaram os fios de iluminação, mantendo-se a praça, ás escuras, durante vinte minutos. A resposta do povo foi contribuir financeiramente para a campanha eleitoral dos comunistas. O mais importante, porem, foi o recrutamento de vinte homens e mulheres, que ocuparam o seu lugar nas fileiras do proletariado e do povo, respondendo ás violencias de alguns agentes, falsos «trabalhistas», a serviço do senhor de terras Getulio Vargas.

"A CLASSE OPERARIA" NO ESTADO DE S. PAULO

Um plano de trabalho, cuja execução não deve demorar

Reproduzimos, abaixo, o plano de trabalhos, que o classop Domingos Souza Silva apresentará ao C. E. de São Paulo.

Esse plano contém os pontos fundamentais no campo de ação dos classops de organismos dirigentes e, por isso, pode ser tomado como exemplo, adaptado, está claro, á situação de cada Estado.

Eis o plano que, acreditamos, será posto em execução sem perda de tempo:

CORRESPONDENCIA COM "A CLASSE OPERARIA"

A — Envio semanal de noticiario do Partido em São Paulo, de experiencias do trabalho de direção do Comitê Estadual de São Paulo e do trabalho de todos os organismos.

B — Estimular ao máximo o envio de cartas á redação de A CLASSE por todos os Distritais e Células.

C — Envio de fotografias e ilustrações para A CLASSE OPERARIA.

CLASSOP

A — Providenciar a criação imediata de encarregados "Classops" em todos os organismos. Municipais, Distritais e Celulas.

B — Instruir diretamente os organismos fundamentais descendo a eles, através de cartas e circulares para todo o Partido, sobre as funções do Classop.

C — Enviar um questionário a todos os organismos sobre assuntos referentes á "A Classe Operária".

D — Organizar mapas e fichario de todos os "Classops" do Estado de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO

A — De acordo com a distribuidora "Atualidades", providenciar o aumento da vendagem da CLASSE, visando atingir 40.000 exemplares em Junho. Esse aumento deverá ser gradativo: no primeiro mês de 1.200 exemplares por semana. O aumento deverá ser combinado, pessoalmente ou por carta, com os organismos.

B — Reixaminar o quadro da distribuição da CLASSE no Estado de S. Paulo, a fim de verificar quais os organismos que estão recebendo numero de exemplares inferior aos de militantes. Corrigir esta debilidade, fazendo com que o aumento previsto se baseie em primeiro lugar em cada militante receber um exemplar de A CLASSE OPERARIA.

PROPAGANDA

A — Realizar sabatinas e ativos com os "classop", secretarios de educação e propaganda e militantes em geral sobre questões de A CLASSE OPERARIA, fazer com que a estes ativos compareçam dirigentes do C.E. ou C.M., representante da "Atualidades" e jornalistas do Partido.

B — Publicar anuncios no "Hoje".

C — Fazer oportunamente cartazes de propaganda de A CLASSE OPERARIA.

FINANÇAS

A — Incentivar ao máximo a campanha de assinaturas da CLASSE, tomando por norma, inicialmente, a necessidade de cada organismo fazer uma assinatura.

B — Incentivar a vendagem de cartões de A CLASSE OPERARIA. (Fazer o pedido á gerencia).

C — Manter em dia o pagamento de A CLASSE OPERARIA.

BUROCRACIA

A — Fazer a coleção de A CLASSE OPERARIA.

B — Organisar uma pasta da correspondencia expedida e recebida.

C — Pasta de relatorios dos "Classops". Fazer de cada ativo ou sabatina um resumo, enviando-o para A CLASSE OPERARIA e guardando copia.

D — Fazer um mapa do aumento semanal de A CLASSE OPERARIA em todos os municipios.

Um argumento da reação

Recebemos uma carta do camarada Antonio Caldeira, na qual protesta contra a propaganda de elementos reacionarios que taxam os candidatos do Partido Comunista do Brasil de incultos, pelo simples fato de serem homens e mulheres saidos das grandes massas, verdadeiros representantes de nosso povo.

«Nossos candidatos — diz o camarada Antonio Caldeira — são metalurgicos, motoristas, trabalhadores da construção civil, professores, portuarios e jornalistas que figuram na Chapa Popular, são trabalhadores que no Partido se submeteram a longa e proficua aprendizagem politica. Estudando, adquiriram experiencias. Aprenderam a unir a pratica á teoria. A população do Brasil viu o esforço e a abnegação de grande numero desses candidatos que preferiram lutar com o risco da propria vida em defesa dos direitos dos trabalhadores a passarem para o campo da reação. Não podem os brasileiros ignorar que os comunistas são os mais intransigentes defensores da ordem e, eleitos, tudo farão para converter em realidade o nosso programa minimo. Conduzamos, portanto, á vitoria final os candidatos do Partido Comunista do Brasil nas proximas eleições de 19 de janeiro».

O missivista finalisa a sua carta dizendo preferir, e como ele todos os verdadeiros patriotas, um operario pouco culto, mas honesto e combativo, na futura Camara Municipal, a um «culto» reacionario que põe sua «cultura» a serviço dos piores inimigos do nosso povo, dos restos fascistas e do imperialismo.

Experiência de trabalho de massa

O pic-nic "á moda do Norte", realizado pela Célula "Eustaquio Marinho", em Vitoria, durante a campanha eleitoral

A CÉLULA "EUSTAQUIO MARINHO", de Vitoria do Espirito Santo, realizou um interessante trabalho de massa, durante a campanha eleitoral. Trata-se de um "pic-nic" á moda do Norte, que teve lugar á rua Cachoeiro de Santa Leopoldina, numa chácara. O "pic-nic" teve notavel animação, conseguindo atrair cerca de quatrocentas pessoas. Um almoço foi servido numa comprida mesa, da maneira mais popular. Danças se realizaram até á noite, animadas por um conjunto musical, organizado pela propria célula. Enfim, uma festa tipica, verdadeiramente popular, que pode servir de exemplo aos organismos do Partido, os quais devem se ligar ao máximo com a massa, sem sectarismo, da maneira mais compreensivel para a massa. E uma maneira mais compreensivel são as festas populares, os "pic-nics", os desfiles de escolas de samba, as festas de largo do norte do Brasil, bailes de São João, etc. E' preciso notar ainda que na festa da célula "Eustaquio Marinho" não foi descurado o seu caráter politico, de propaganda eleitoral. Assim é que, em certo momento, o "pic-nic" se transformou em comicio, tendo falado os candidatos a deputado estadual Benjamin de Carvalho Campos e Vespasiano Meireles. A célula "Eustaquio Marinho" realizou outros trabalhos durante a campanha eleitoral, como conferencias, comicios, recrutando e fazendo finanças. O cliché apresenta alguns aspectos do "pic-nic": ao alto, da esquerda para a direita, a mesa, na hora do almoço, e o conjunto musical, vendo-se, ao centro, de chapéu, o secretario de massa da célula; em baixo, tambem da esquerda para a direita, aspecto exterior da sede da célula, que é uma casa modesta num bairro pobre, e o candidato da chapa popular Benjamin de Carvalho Campos, quando falava no "pic-nic". O noticiario e as fotografias nos foram enviados pelos camaradas José de Andrade Sucupira (secretario de educação e propaganda) e Antonio Neves Filho ("classop" da célula "Eustaquio Marinho"), que se vê no medalhão.

E' preciso, antes de tudo, ligar o partido às massas

Como superar as dificuldades em cidades do interior — Resposta a uma carta do Secretario Político do CM de Governador Valadares — Não é uma visita de Prestes que resolverá as dificuldades ★

Do camarada José Luiz dos Santos, de Governador Valadares, Estado de Minas, recebemos uma carta sobre a situação do Comité Municipal do Partido naquela cidade, que, na sua opinião, «está em completa desorganização». Acrescenta que o C.M. tem recebido assistencia do Comité Estadual, mas acha que essa assistencia tem sido ineficiente, criticando, por isso, o C.E.

Na sua carta, o camarada José Luiz dos Santos faz considerações sobre a cidade onde vive e trabalha, informando que é grande a miseria do povo, faltando agua e luz, sendo que a situação de carencia de tudo atinge indistintamente a todos e não somente aos pobres. Sugere finalmente a ida do camarada Prestes a Governador Valadares ou, caso não seja possivel isto, uma visita do camarada Carlos Marighella, porque, diz, «sem professor não se pode ser um bom aluno».

«Se a 19 de janeiro não tivermos uma boa votação aqui, conclue, tenho a impressão que foi por falta de organização».

O camarada José Luiz dos Santos tem a responsabilidade de secretario politico do Comité Municipal de Governador Valadares. Mas, como se vê do resumo de sua carta, não está compreendendo de maneira justa o problema do trabalho do Partido. As dificuldades existentes em Governador Valadares são as mesmas de muitas outras cidades em iguais condições, em zonas pouco desenvolvidas economicamente, com um campesinado atrasado, explorado pelos grandes senhores de terra, sem compreensão politica ainda. Não será uma simples visita do camarada Prestes ou do camarada Marighella que resolverá o problema da organização dos trabalhadores e do povo em Governador Valadares. Não é tambem a falta de maior assistencia do C.E. a causa do atraso de tal organização. Esta depende principalmente da atividade dos proprios companheiros mais responsaveis pelo C.M. de Governador Valadares. A organização do Partido não requer sabichões, mas companheiros dedicados ao Partido e que saibam aproximar-se das massas, discutir com elas os seus problemas mais imediatos e mostrar-lhes como lutar pela solução desses problemas. Isto é que é o fundamental.

Se o companheiro quer realmente organizar politicamente a massa, deve ir a ela, ajudá-la a organizar-se, mesmo em organismos não partidarios, como ligas camponesas, clubes esportivos, agremiações de qualquer especie, desde que as ligas, os clubes e as agremiações saibam, através dos seus iniciadores, interessar o maior numero possivel de pessoas, camponeses, ferroviarios, artesãos, estudantes, etc.

Mas é preciso que cada um desses organismos trabalhe realmente pelos interesses da massa. E' então que o dirigente do Partido deve ser o mais ativo entre todos, o que tenha mais iniciativas, aquele que saiba ensinar como conseguir a construção de uma ponte cuja necessidade é sentida; como obter da prefeitura a conservação de uma estrada obstruida; como conseguir o combate ás formigas que devastam as plantações; como fazer um abaixo-assinado ao prefeito para instalação de barracas numa feira; como lutar por mais escola, pela instalação de um posto de saúde, etc. São iniciativas assim que mostram que os comunistas são sempre os melhores amigos e companheiros mais dedicados, os que mais se interessam pelo bem estar do povo e sabem lutar pelas suas reivindicações. Estaremos assim construindo realmente o Partido, ligando-o ás massas. O proprio companheiro que nos escreve informa em sua carta que na cidade de Governador Valadares a miseria é negra, não há agua nem luz, e que todos sofrem a falta de tudo.

O companheiro se diz analfabeto, embora saiba escrever uma carta e dizer o que sente. Conhece de perto os problemas locais ou alguns pelo menos. Deve agora, sem tardança, tratar de organizar a massa por agua, por iluminação, por melhores salarios, por pequenas reivindicações como as que indicamos antes. Isto, qualquer militante do Partido que tenha amor ao Partido e ao povo sabe fazer. E se não sabe de maneira perfeita, vá á massa que melhor aprenderá com ela, na medida em que vier a conhecer suas reivindicações mais imediatas.

Assim agindo, o companheiro estará liquidando com o seu sectarismo, que não é pouco, como revela a sua carta. Este será o primeiro passo para a organização do Partido em Governador Valadares ou em qualquer outro C.M. em con-

(CONCLUI NA PAG. SEGUINTE)

Toda a nossa solidariedade ao bravo povo paraguaio

PROTESTEMOS JUNTO AO GOVERNO DE MORINIGO CONTRA O GOLPE ANTI-DEMOCRÁTICO QUE FOI O FECHAMENTO DO PARTIDO COMUNISTA DO PARAGUAI

Há seis anos que a feroz ditadura militar de Higino Morinigo oprime e humilha o povo paraguaio. Há seis anos que, substituindo o general Estigarribia, outro opressor do povo paraguaio, o general Morinigo, com o auxilio dos bandidos imperialistas ingleses e norte-americanos e dos latifundiarios de seu proprio país, instalou uma maquina de governo que tem desafiado a todo o progresso da democracia no continente, sobrevivendo mesmo á destruição militar do nazismo, de cujo regime copiou os métodos. Em junho do ano passado, no dia 9, Morinigo, pela pressão popular, era forçado a fazer concessões democraticas, a dar liberdade de reunião e de associação, relativa liberdade de imprensa. Os partidos politicos puderam então recobrar sua liberdade, inclusive o Partido Comunista, cujos lideres, como os dos demais partidos democraticos, estavam há anos exilados em paises vizinhos.

RESTOS DA DITADURA ERAM CONSERVADOS

No entanto, Morinigo, substituindo embora alguns de seus auxiliares imediatos mais ligados ao fascismo e aos circulos imperialistas

Oscar Creydt, um dos mais destacados dirigentes do Partido Comunista Paraguaio e um dos mais que-

ingleses e americanos — os mais interessados no petroleo do Chaco — conservou outros e manteve em vigor numerosas leis coercitivas das liberdades populares. A propria liberdade de imprensa era restrita. A propaganda dos partidos politicos sofria numerosas limitações. O Partido Comunista, logo depois do 9 de junho, era suspenso.

Recentemente, Morinigo surpreendeu o continente com um golpe na liberdade de dois partidos politicos liberais; declarando-os ilegais. O Partido Comunista, porém, continuava suas atividades, visando sempre ampliar as conquistas democraticas do povo paraguaio, visando a unidade da classe operaria, dos trabalhadores do campo, de todo o povo.

Com estes objetivos, fazia constantes advertencias ao presidente Morinigo sobre a necessidade de liquidar definitivamente com organizações sobradas do regime ditatorial, fatores visiveis da subversão e da anti-democracia. Não cessavam os atentados contra as liberdades publicas ,inclusive o assassinio frio de politicos democratas.

OSCAR CREYDT ADVERTIU SOBRE O GOLPE

Numa mensagem de Ano Novo, dizia o dirigente comunista paraguaio Oscar Creydt:

«É verdade tambem — e isto é o mais grave — que os restos da passada ditadura continuam conspirando ativa e tenazmente, visando desfechar um golpe que ressuscite o regime ditatorial e destrua as conquistas democraticas do movimento militar e popular de 9 de junho». E adiante:

«Esta é a razão em que se apoiam os comunistas para advertir ao povo de que seu caminho para a Assembléia Nacional Constituinte não será um caminho facil, mas um caminho que o povo mesmo terá que abrir em luta permanente contra os obstaculos e as perturbações subversivas que lhe oporão os inimigos da democracia e do progresso».

O PERIGO DAS FORÇAS REACIONARIAS

Os fatos de agora, quando Morinigo, apoiado pelas forças da reação, os restos fascistas e os agentes imperialistas, golpeia as recentes conquistas democraticas do povo paraguaio, mostram que o Partido Comunista estava com a razão fazendo a sua advertencia. A propria sobrevivencia e ação daquelas forças punha em perigo as liberdades há pouco recuperadas pelo povo e pela ala democratica do exercito .Morinigo ouve o senador americano Vandenberg falar contra o crescimento dos partidos comunistas na America Latina ,impressiona-se com o noticiario mentiroso e intrigante da Associated Press, da United Press, da Reuter, vê Franco permanecer no poder e praticar crimes á sombra da proteção dos reacionarios ingleses e americanos — e marcha para trás, para os tempos em que Hitler ainda vivia e sonhava com a dominação do mundo pelo fascismo.

Morinigo revela-se um simples boneco nas mãos dos imperialistas interessados no petroleo do Chaco e na exploração do povo paraguaio, tratando de satisfazer unicamente seus interesses e os de seu grupo, contra a totalidade do povo paraguaio. Morinigo volta ao regime dos campos de concentração, quando toda a America marcha pelo caminho da democrácia, quando todos os povos latino-americanos se batem bravamente contra a intervenção imperialista dos Braden, dos Pawley e companhia e lutam pelo progresso.

UMA ADVERTENCIA A TODOS OS DEMOCRATAS

Os acontecimentos do Paraguai denunciam a intervenção descarada dos imperialistas nos negocios dos paises latino-americanos. Ocorrem precisamente quando uma delegação da Federação Americana do Trabalho, sob a chefia do famoso senhor Serafino Romualdi, conhecido agente imperialista, visitando a Argentina, tem o cinismo de declarar que foi áquele país para «investigar a situação dos trabalhadores argentinos».

Os acontecimentos do Paraguai são tambem uma advertencia a todos os democratas — não só aos comunistas — de que a sobrevivencia dos restos fascistas, a intervenção imperialista constituem uma ameaça latente á democracia e de que é necessario liquidar os restos fascistas e lutar contra o imperialismo para que a democracia se fortaleça e se consolide.

Como ao povo espanhol, que ainda hoje sangra sob a tirania fascista de Franco, devemos dar ao povo paraguaio a nossa solidariedade, o nosso apoio na sua luta contra a ditadura de Morinigo que, não tenhamos dúvida, será efemera, como têm sido efemeras todas as tentativas de ressuscitar os regimes fascistas depois da morte de Hitler e Mussolini, depois da destruição pelas armas das mais infames tiranias fascistas. Enviemos o nosso protesto junto ao governo paraguaio contra o golpe anti-democratico de Morinigo, lançando mão de leis de 1936, da época da ascensão do fascismo no mundo, para levar á ilegalidade o Partido Comunista, cuja luta pela democracia e o progresso no Paraguai é reconhecida por toda a nação.

Dois novos orgãos da Imprensa Popular

Acabam de surgir mais dois jornais a serviço do povo. São eles «Jornal do Povo», de Belo Horizonte, e «Voz do Povo», de Uberlândia, ambos em Minas. Mais dois frutos da gloriosa campanha pró-imprensa popular que o nosso Partido realizou com exito nos ultimos meses de 46. «Jornal do Povo» iniciou sua circulação, como diario, a 1º do corrente, dando assim o melhor presente de ano novo ao povo de Tiradentes. «Voz do Povo», de Uberlândia, é semanario. Seu primeiro numero apareceu a 14 de dezembro último.

Está assim o povo de Minas com dois jornais que saberão servir aos seus interesses, discutir os seus problemas e bater-se pela solução desses problemas, esclarecendo e organizando politicamente as massas. E' esta a melhor função de um jornal da imprensa popular.

A CLASSE OPERARIA saúda os que tornaram possivel e dão seus esforços para que a imprensa mineira se torne uma imprensa digna do grande povo mineiro, honrando as suas tradições de luta.

Um cartaz especial de propaganda das mensalidades

Uma iniciativa do C. E. da Bahia -- O programa mínimo explicado em cartazes

Recebemos alguns cartazes de propaganda eleitoral elaborados pelo Comitê Estadual da Bahia. São cartazes de tamanho regular, a duas cores (vermelho e azul), ilustrados com fotografias. Cada um tipo de cartaz se refere a um ponto do programa mínimo: — encampação da Companhia Linha Circular e de outras empresas de serviços públicos; proteção aos pequenos lavradores para combater o abandono da terra; melhoramento dos transportes para garantir o escoamento da produção; contra a crise e a carestia, combate ao açambarcamento e ao cambio negro; novas escolas e instrução gratuita para combater o analfabetismo; pela exploração do nosso petroleo, base da independencia economica do Brasil.

PROPAGANDA DAS FINANÇAS ORDINARIAS

O Comitê Estadual da Bahia teve, tambem, a iniciativa de confeccionar u mcartaz para distribuição interna no Partido, fazendo propaganda pela regularização das finanças ordinarias, isto é, das mensalidades e do circulo de amigos. O cartaz em apreço apresenta, no centro, um «cliché», em que se vê o secretario politico do Comitê Estadual ,camarada Dias, pagando a sua mensalidade. O cartaz explica, em poucas palavras, a importancia politica da cota mensal, que constitui, tambem, uma disciplina partidaria e o circulo de amigos como meio de ligação com a massa. Aí está uma iniciativa feliz, que pode servir de exemplo.

Aos nossos Assinantes :

Pedimos aos nossos assinantes que nos comuniquem quaisquer irregularidades, na entrega de "A CLASSE OPERARIA", a fim de tomarmos providências a respeito, junto aos Correios.

"Circulo de Estudos Marxistas do Andaraí"

UMA INICIATIVA UTIL — ENTRETANTO NAO DEVEMOS ESQUECER, UM MINUTO SEQUER, AS TAREFAS PRATICAS

Militantes e amigos de nosso Partido, empenhados em estudar o Marxismo, fundaram o "Circulo de Estudos Marxistas do Andaraí".

O C.E.M.A. em sua seção inaugural fixou as normas, que deverão reger o seu funcionamento, que são as seguintes:

1.º — Dará sessões semanais e sempre que possivel, outras sessões extraordinarias.

2.º — Em época adequada realizará plestras, conferencias, sábatinas, alem de colaborar nos jornais democráticos, publicando trabalhos sobre o Marxismo.

3.º — Aceitar todos aqueles, militantes ou amigos do P.C.B. que se interessem pelo assunto, sendo que para ser membro basta que:

a) estude o ponto debatido em cada sessão.

b) formule perguntas sobre o ponto em discussão quando por sua vez, previamente, lhe caiba esta tarefa.

c) contribua com sua quota para as despesas do C.E.M.A.

Todos os membros do C.E.M.A. devem adquirir um exemplar dos livros a serem debatidos de acordo com a lista que o C.E.M.A. fornecerá. O primeiro livro a ser indicado será o "Manifesto Comunista", cuja discussão se fará através de varias sessões.

Trata-se, na verdade, de uma boa iniciativa. Apenas chamamos a atenção dos camaradas, fundadores do Circulo de Estudos, para a necessidade de se ligar sempre á realidade brasileira, compreendendo o marxismo como uma arma de análise dos nossos proprios problemas. Nesse sentido, ao lado dos clássicos, de Marx, Engels, Lenin e Stalin, devem os camaradas estudar cuidadosamente os informes e discursos de Luis Carlos Prestes. Temos a certeza, aliás, que tal aspecto da questão não terá passado despercebido dos camaradas de Andaraí, que, estudando o marxismo-neninismo, melhor se eacapacitarão para a atividade do Partido.

O que significa consolidar a vitoria eleitoral

☆

a) Recrutar sem parar milhares de novos militantes.

b) Transformar os comités pró-candidaturas em orgãos de reivindicações, em instrumentos de luta pelo cumprimento do Programa Mínimo.

c) Continuar as arrecadações financeiras para cobrir as despesas eleitorais.

d) Melhorar constantemente a organização do Partido, fazendo de cada militante um ativista.

INSTALADO UM NOVO C. M.

Ao camarada Luiz Carlos Prestes, secretario geral do P.C.B., foi enviado o seguinte telegrama:

"Temos grande alegria em comunicar ao querido camarada a instalação, ontem, dia 10, do Comitê Municipal de São José dos Campos do Partido Comunista do Brasil, com o comparecimento de representantes do C. M. de Taubaté e C. E. de São Paulo. Afirmamos os nossos propositos de luta intransigente em defesa da Democracia, tão genialmente orientada pelo nosso lider. — Saudações comunistas. (a.) José Coelho, secretario politico."

A tragédia de um camponês paraibano

João Francisco de Amorim, sua mulher e oito filhos menores residiam há anos na fazendo "Boca do Mato", no interior da Paraiba. Agora, a fazenda foi vendida ao conhecido senhor feudal Edson Urso Ribeiro, que após tomar posse da propriedade deu ordem de despejo a todos os trabalhadores, João Francisco e sua familia, expulsos da fazenda, viajaram a pé até Natal, Antes porem, ao ajustar contas no barracão da fazenda o pobre camponês teve que pagar por um machado, que havia comprado, a vultosa quantia de Cr$ 135.00.

Após a sua chegada a Natal, João Francisco esteve em contacto com dirigentes de nosso Partido naquele Estado, tendo relatado o estado de miseria em que vive a maioria dos camponeses no interior no nordeste. (Do classop do C. E. do Rio G. do Norte, camara João de Deus Andrade.)

É PRECISO, ANTES DE TUDO . . .

(CONCLUSAO DA PAG. ANT.)

dições semelhantes: A assistencia do C.E. é necessaria, mas a assistencia é um complemento do trabalho dos companheiros. E estamos certos de que não lhes faltará a necessaria assistencia, que não significa fazer tudo pelos companheiros do C.M., tirando-lhes a iniciativa, atrofiando-os como quadros novos que precisam aprender a andar com os seus proprios pés, a agir com a sua propria cabeça, sem esperar que outros pensem e ajam em seu lugar.

o leitor escreve

Uma empresa que sonega as férias em Guaratinguetá

Unidos os trabalhadores em seu Sindicato, terá força o protesto contra esse crime

Recebemos uma correspondência de um operário da "Cia. Fiação e Tecido de Guaratinguetá", protestando contra o procedimento da Diretoria da referida Cia., que se nega a cumprir a lei de férias dos trabalhadores.

Os trabalhadores da "Cia. Fiação e Tecido de Guaratinguetá", quando recebem as férias correspondentes a 15 dias de trabalho, são obrigados pela direção da fábrica a continuarem trabalhando sem, entretanto, receberem o salário em dobro como determina a lei.

Para mais facilmente burlar a fiscalização, a Diretoria proibe os trabalhadores de assinar o ponto de entrada e saida, isentando-os dessa forma do seguro contra o acidente de trabalho.

E' sabido que quando o operário não assina o ponto é considerado ausente do trabalho e nesse caso a Cia não assume responsabilidade com o operario que seja acidentado nesse periodo.

Nos dias em que estamos vivendo, uma empresa que procede dessa forma para com os seus empregados merece uma resposta firme e intransigente. Cabe, portanto, aos trabalhadores da "Cia. Fiação e Tecido de Guaratinguetá" se unirem em torno de seu sindicato, e, unanimemente, protestarem contra essa atitude reacionária, desmascarando a empresa que não cumpre as leis que asseguram ao trabalhador o direito de férias.

Aniversario da Celula Jessé Brito

Comemorada a data com uma festa eleitoral

No dia 8 do corrente, a Célula Jessé Brito, ligada ao C.D. da Penha, comemorou seu primeiro aniversario. A Célula Jessé Brito em apenas um ano de atividade já realizou trabalho apreciavel para o Partido. Quando estruturada, contava apenas com 6 militantes, tendo atualmente 25 militantes. Na campanha pró-imprensa popular cobriu e ultrapassou sua quota de Cr$ 1.950 00, arrecadando mais de 3 mil cruzeiros. Para a campanha eleitoral, a Célula Jessé Brito realizou festas populares, recrutou novos militantes para o Partido além de cobrir sua quota de finanças de 2 mil cruzeiros.

O aniversario da Célula foi comemorado com grande animação, tendo sido promovida uma grande festa eleitoral, cujos resultados foram os mais compensadores. A CLASSE OPERARIA congratula-se com os camaradas da Célula Jessé Brito pela passagem de seu aniversario e faz votos pelo seu progresso constante, a fim de que cada vez mais se fortaleçam as bases de nosso Partido e a sua ligação com as grandes massas.

Além disso, destacamos a iniciativa de festejar o aniversario da Célula, cujo dia de fundação deve ser encarado com alegria e comemorado com entusiasmo.

Intensifiquemos o recrutamento

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

dual da Bahia tem sido regular no envio de dados, através dos quais se observa a marcha do Plano de Emulação. O fato de os camaradas da Bahia já terem atingido 43,7% de sua quota de recrutamento (que é de 4.000 novos membros), indica as possibilidades de, aproveitando os êxitos eleitorais, ser coberta a quota em pequeno prazo, colocando o Partido na Bahia, pelo número dos seus militantes, á altura de suas tarefas de vanguarda de todo o povo.

São os seguintes os últimos dados do Plano Nacional de Emulação na Bahia:

Novos militantes — 1.739; *finanças* — Cr$ 90.296; *novos comités municipais estruturados* — 2; *novos distritais* — 7; *novas células* — 13; *comicios* — 205; *conferências* — 19; *cartazes* — 165.000, *volantes diversos* — 325.000.

Vence o P. C. B. nos feudos de Lundgren

Ai está uma categórica resposta das urnas: — as primeiras quatro secções eleitorais apurada em Paulista, municipio pernambucano, deram absoluta vitoria ao Partido Comunista, cuja legenda obteve 421 votos, ao mesmo tempo em que o engenheiro Pelopidas Silveira, candidato comunista ao Governo, alcançava 43' votos.

Ai está a resposta pacifica porém, terrivel, dos trabalhadores de Paulista ao traidor nazista Lundgren aos seus capangas, que assassinaram José Firmino e Nelson Vasconcelos, os dois bravos militantes do Partido da classe operaria e do povo.

"Hora dos Calouros" duma Liga Camponesa

Recebemos do camarada José Fonseca Palhares, classop do Comité Municipal de Uberlandia, uma correspondencia em que nos mostra a atuação da Liga Camponesa de Sobradinho no trabalho juvenil.

Há quase um ano que a Liga Camponesa de Sobradinho vem funcionando com regularidade, porém muito fraca na arregimentação de jovens. Uma novidade, entretanto, surgiu agora. Uma espécie de "Hora dos Calouros" com um conjunto muiscal formado de elementos da Liga, vem realizando semanalmente otimas festas populares. A Liga Camponesa adquiriu um aparelho de alto-falante e frente a ele desfilam os jovens camponeses, entoando modinhas do nosso folclore.

Com essa iniciativa, diz o camarada classop, muitos jovens que até então não tomavam parte dos trabalhos da Liga estão agora se interessando por ela, dando uma demonstração da necessidade de se organizarem para melhor defesa de seus interesses juvenis.

Desemprego em massa numa granja do Rio Grande do Sul

C. M. DE GUAIBA (do classop Pedro Simon) — A granja Albano Potter, situada no municipio de Guaibe, Rio Grande do Sul, despediu a quase totalidade de seus empregados por terem os mesmos pedido um aumento de 3 cruzeiros diários. Os salários dos trabalhadores da referida granja são de 15 cruzeiros diários e a companhia proprietária se recusa a pagar as horas de trabalho extraordinário dos trabalhadores. O pedido de aumento foi feito individualmente, tendo o patrão respondido a cada um dos trabalhadores que "não admitia greve em sua granja", e, ato continuo, despediu a todos, sem indenizá-los.

Este é apenas um exemplo dos muitos casos semelhantes que neste municipio vem ocorrendo constantemente".

N. R. — A atitude reacionaria desse patrão é mais uma prova da necessidade de se fundar, em Guaiba, uma Liga Camponesa, para defender os interesses dos trabalhadores do campo. Organizados, os camponeses de Guaiba poderão lutar, dentro da ordem, pelos seus interesses, mostrando a esses senhores reacionários que os dias que hoje estamos vivendo são diferentes daqueles em que a ditadura estadonovista mergulhou a nossa pátria, escravizando a massa camponesa aos grandes latifundiários.

Em memória do camarada José Camargo

..Realizou-se na sede do C. D. de Santo Aleixo, Magé, um ato solene em homenagem á memória do lutador anti-fascista José Franco Camargo.

A solenidade foi promovida pela Celula que tem como patrono o homenageado. Tomaram parte na mesa o secretário politico Tiago da Costa; o sec. de massa eleitoral Damasceno Ferreira; o sec. de educação e propaganda, Casimiro Basto, sendo convidada a sra. Hilda Guerra Camargo, viuva do homenageado. O C. E. do Estado do Rio fez-se representar pelo camarada Paschoal Elidio Daniele.

Usaram da palavra vários oradores, tendo a camarada Auzita Macedo lido a biografia de José Franco Camargo. Por fim, falou o dirigente estadual Paschoal Daniele que enalteceu as qualidades de lutador anti-fascista do homenageado, afirmando que cada novo militante de nosso **Partido encontrará no passado de luta do camarada Camargo um exemplo digno de ser seguido.**

A solenidade foi encerrada com o Hino Nacional.

Correspondencia Classop

MACEDONIA — S. Paulo

Comunica-nos o camarada **José** Batista Pena, que em reunião do Comitê Distrital de Macedonia, realizada no dia 6-1, foi designado classop.

O C. D. de Macedonia, recentemente estruturado, está ligado ao C. M. de Fernandopolis, Estado de São Paulo.

SÃO PAULO

Do classop da "Celula Luiz Zudio" do C. D. do Centro, São Paulo, recebemos uma carta que nos comunica a irregularidade da distribuição de "A Classe Operária" no Comité Distrital do Centro.

Informa o camarada que o Distrital recebe através do C. E. a sua cota semanal de "A Classe" e entretanto só faz a distribuição entre as Celulas 3 a 4 dias depois.

Cabe ao secretário de educação e propaganda do Distrital do Centro de São Paulo verificar a procedencia dessa irregularidade, a fim de que o orgão central de nosso Partido não seja prejudicado na sua distribuição e, consequentemente, na leitura de certos materiais, que devem ser lidos por todo o Partido sem perda de tempo.

..SAO PAULO

O camarada **Carmim Sabadim de Oliveira, classop da Celula Thaelmann, nos comunica o interesse** crescente dos **militantes da Celula** e amigos do Partido pela leitura de A CLASSE OPERARIA. Reclama o camarada a necessidade de elevar a cota de sua Celula que é de 70 exemplares, por semana, para 240.

Afirma o classop da Celula Thaelmann: "A seara é grande mas os trabalhadores são poucos". De fato, é tão grandiosa a missão dos comunistas, tantas são as suas tarefas, que somente com um Partido de centenas de milhares de militantes poderemos concretizar completamente os nossos objetivos. Recrutemos, pois, recrutemos sem parar!

CAMOCIM — Est. do Ceará

O camarada José Belchior Sobrinho foi designado para Classop do C. M. de Camocim, Ceará.

Quanto ás instruções pedidas ao C. E. do Ceará, lembramos que a partir do nosso numero 31.º de 5-10-46, quando publicamos as Resoluções do S. N. sobre A CLASSE OPERARIA, encontrará o camarada inumeros trabalhos relacionados ao problema "classop", bem como instruções a respeito.

RECRUTAR É A NOSSA TAREFA DE AGORA!

Fundado o C. D. Norte em Juiz de Fora

Com a presença do dirigente nacional Lindolfo Hill, o Comité Municipal de Juiz de Fora do Partido Comunista do Brasil realizou uma reunião no salão do Clube Atlantico Mineiro, na qual tomaram parte todos os membros do secretariado do C. M., e das Celulas Garibaldi, Santa Rosa, União Industrial, Malharia São Jorge, 3 de Janeiro, Vila Meciolario e Lino Rodrigues.

Durante a reunião foi estruturado o Comité Distrital Norte, cujo secretariado é o seguinte: secretário politico, Raimundo Siqueira Santos; organização, Francisco Carlos de Oliveira; sindical, Anisio Silva; massa eleitoral, Vicente Jacinto; educação e propaganda, José Delduca; tesoureiro, Luiz Nocell; e classop Jadir Calzavara.

Célula feminina em em Uberaba

De Uberaba, Estado de Minas Gerais, recebemos a noticia de que foi ali fundada a primeira celula feminina. A celula, que recebeu o nome de Olga Benario Prestes, foi instalada diante de grande assistencia, tendo usado da palavra o companheiro Georges de Chirce Jardim.

E' o seguinte o secretariado do novo organismo: Lourdes Gouveia, secretario politico; Mariana Borges, secretario de massas e eleitoral; Alice Caetano, secretario sindical; Betv Rezende de Deus, secretario de educação e propaganda; Adair Ribeiro de Melo, tesoureira.

Palavras de Georgi Alexandrov...

(CONCLUSAO DA 6.ª PAG.)

pondendo plenamente aos seus mais vitais interesses, trará ainda maior força e gloria ao país soviético. O primeiro ano do novo plano quinquenal de após guerra foi marcado por grandes realizações na economia nacional. A industria reconverteu-se á produção civil. E' agora da maior importancia a expansão e a consolidação do sistema de comércio soviético, como um dos melhores meios de aumentar a prosperidade do povo. Especialmente importante agora é o ritmo da construção e da produção já que é sobre isto que se baseiam a eliminação das consequencias da guerra, a reabilitação e o desenvolvimento da economia nacional e a melhoria das condições de vida do povo.

Nosso Partido é chamado o Partido de Lenin precisamente porque, depois da grande vitória sobre o inimigo, ensina o povo a não repousar sobre seus louros, mas a permanecer vigilante e em guarda. E' perfeitamente sabido que mesmo depois da derrota dos imperialistas alemães e japoneses, os atuais instigadores de guerra, como Churchill e seus adeptos na Inglaterra e nos Estados Unidos, ainda se recusam a ficar calados. Mas é preciso que se proclame que a reação hoje em dia sobrestima suas forças tanto no terreno internacional como dentro dos paises capitalistas, na luta contra a democracia e a classe operária. Não é tão facil aos inimigos da paz desencadear uma nova guerra. E' verdade que a classe operária dos paises burgueses ainda subestima suas forças na luta pela causa da paz e pelos seus direitos. Entretanto, as forças da democracia e da paz são muito maiores do que as da reação e dos propugnadores de guerra.

Nosso governo soviético, nosso Partido, seguindo os ensinamentos de Lenin, praticam uma politica que visa o estabelecimento de uma paz democrática e estavel entre as nações, esmagando ao nascer qualquer tentativa dos restos fascistas e dos imperialistas para reacender a chama do ódio entre as nações, para semear a discordia e a inimizade, para preparar o terreno para uma nova guerra mundial.

O país soviético pode se orgulhar das suas realizações nessa luta pela vida pacifica de todas as nações, pela vitória dos ideais e da ordem democrática, pode se orgulhar de seus lideres que seguiram os métodos de trabalho de Lenin, na esfera da politica externa de nosso Estado.

Se atualmente a União Soviética é uma potência poderosa entre as demais potencias do mundo, e com a qual todos têm que contar, nosso povo deve isso á politica de nosso Partido. Se a União Soviética esmagou seus inimigos na guerra e procede agora intensivamente ao desenvolvimento conômico, o povo soviético, justamente o atribui ao trabalho do Partido Comunista, ao seu cérebro e direção — o Comité Central de Lenin e Stalin. O Partido dos bolcheviques deve o sucesso de sua politica ao fato de que em seu trabalho seguiu invariavelmente os ensinamentos de Lenin, os seus comandos. No nosso país, o leninismo é justamente considerado a bandeira do Partido dos bolcheviques, a bandeira de milhões de trabalhadores.

Nosso povo prepara-se agora com entusiasmo para as eleições do Soviet Supremo. Essas eleições que se aproximam cimentarão ainda melhor a ligação entre o Partido e o povo trabalhador, fortalecerão nossos Soviets e desenvolverão os seus trabalhos.

A confiança e a afeição do povo soviético pelo Partido de Lenin revelam-se no crescimento de nosso Partido que absorve constantemente os melhores representantes da classe operária, a classe dirigente de nossa sociedade, dos camponeses e dos intelectuais. Como é sabido, durante a guerra patriótica, o Partido perdeu centenas de milhares de seus filhos que lutaram com heroismo contra o inimigo nas linhas de frente do exército soviético e deram suas vidas pela pátria socialista. Mas ao mesmo tempo os melhores filhos de nosso país entram constantemente para o nosso Partido. Antes da guerra o Partido tinha perto de três milhões e meio de membros e aspirantes; agora possui seis milhões!!! E' uma grande força, camaradas... Agora a composição do Partido é de mais de 400 mil comunistas possuindo cursos de universidade e perto de 1 300 000 possuindo instrução secundária; 148 mil engenheiros, 24 mil agronomos e outras especialidades agricolas, cerca de 40 mil médicos, 80 mil professores. Isto quer dizer que na União Soviética o trabalhador que desfruta de direitos iguais aos demais, representa uma enorme força na vida politica, econômica e cultural de nosso país. Que outro partido nos países burgueses pode gabar-se de possuir o mesmo prestigio no seio do povo, de possuir a mesma afeição e confiança das amplas massas da classe operária? Há meio século que nosso povo e nosso país lutam sob a bandeira de Lenin. Quantos partidos politicos surgiram e desapareceram sem quase deixar vestigios nos grandes Estados modernos? Somente nosso glorioso Partido permaneceu durante todos esses anos como um poderoso gigante cheio de força e vigor. E o amago de Partido Bolchevique é o nosso Comité Central cujo guia e cuja força dirigente foi e é o extraordinário discipulo de Lenin, seu digno sucessor e grande continuador, o camarada Stalin"

Até 20 de fevereiro a conclusão...

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

tido, incluido nas respectivas células, os novos militantes por elas recrutados, a fim de que comecem desde logo a pagar a sua contribuição e a participar do trabalho partidário, especialmente nas organizações de massa. Não devemos perder o contacto com esses novos membros do nosso Partido, que para êle ingressaram numa fase em que o Partido era fortemente atacado pelos reacionários e pelos anti-comunistas sistemáticos. Esses novos militantes demonstram não temer a reação nem os restos fascistas; ao contrário, entrando para o Partido se mostram dispostos a lutar com o Partido para a liquidação dos restos fascistas e das bases da reação, pelo progresso de nossa Pátria, pela unidade do nosso povo, pela consolidação da democracia.

Não podemos adiar o entrosamento desses novos militantes nas fileiras do Partido com demorados processos burocráticos.

AS FINANÇAS PREVISTAS NO PLANO

Cada organismo do Partido está igualmente na obrigação de levar ao cumprimento seu plano financeiro. Grandes despesas foram feitas pelo Partido durante a campanha eleitoral. Para realizá-las, os Comitês Estaduais assumiram compromissos com a direção do Partido, com amigos e simpatizantes, os quais devem ser satisfeitos o mais depressa possível. Para isso, é preciso que cada organismo do Partido cumpra o seu plano financeiro, para o que existem todas as condições depois das nossas vitórias a 19 de janeiro. As tarefas de finanças serão tambem grandemente facilitadas graças as novas ligações estabelecidas com as massas e as aproximações com a burguesia progressista. A elas devemos ir e não nos faltará o seu apôio, estejamos certos.

OPERARIO:

Quer ver os problemas de sua classe tratados atraves das paginas d'A CLASSE OPERARIA? Discuta-os com seus companheiros de trabalho e nos envie um resumo dos mesmos, por carta, para a seção O LEITOR ESCREVE.

Os trustes monopolistas...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

zir o contrôle a zero. Veremos prosseguir, na arena internacional, a campanha contra o direito de veto, que impede claramente os monopólios mundiais de realizar seus projétos imprevistos. Enfim, eis o plano Baruch, propondo um monopólio mundial de extração do mineral, de produção e utilização da energia do átomo, como tambem um monopólio das pesquizas cientificas, no dominio dos explosivos atômicos, como consequência do aperfeiçoamento e da ampliação da força destrutiva das bombas.

E é este plano Baruch que se tenta apresentar á opinião pública e fazer adotar como meio efetivo de prevenir a aplicação militar da energia atômica.

AS PROPOSTAS SOVIETICAS VISAM A PAZ

Mais ainda, certos orgãos da imprensa estrangeira tentam enganar o público, sugerindo que o plano Baruch não difére, dizem eles. das proposições apresentadas á comissão de contrôle da energia atômica pelo govêrno da U. R. S. S.

Ora, as proposições soviéticas e americanas diferem absolutamente uma da outra. Tocaremos os três pontos seguintes.

Primeiramente, as proposições soviéticas consideram um dever o não recorrer, em nenhuma circunstancia, á arma atômica, interditar a fabricação e a conservação enfim destruir num espaço de três meses, a datar da entrada em vigor da convenção internacional, todos os estoques de arma atômica, que se produziram ou em curso de fabricação.

O plano Baruch, nesta questão essencial, toca em promessas vagas e confusas, com divagações indefinidas. Tenta consagrar o monopólio dos Estados Unidos na produção da nova arma e a continuação, em uma escala mais vasta, das pesquizas sobre os explosivos atômicos.

Segundo, as proposições soviéticas estão situadas no quadro da O. N. U. em plena conformidade com os principios de seu estatuto. O plano Baruch visa abrir uma brecha nos principios fundamentais da O. N. U. para, finalmente, enterrar o estatuto.

Terceiro, as proposições soviéticas permitem a cada país soberano, os meios de organizar como melhor lhe pareça a utilização industrial pacifica da energia do átomo, e prevêm, ao mesmo tempo, uma vasta troca de informações cientificas. O projéto Baruch permite abandonar inteiramente estes meios á um monopólio internacional com o sistema ordinário de patentes. o que equivaleria, como mostra a prática dos monopólios capitalistas internacionais, a "congelar" ou a entravar, numa forte medida, a utilização pacifica da energia atômica.

As proposições soviéticas são simples e claras. Elas respondem claramente ao fim principal que é de impedir que a nova energia seja utilizada ás expensas da humanidade. E' por esta razão, precisamente, que suscitam a resistência encarniçada daqueles que não perseguem de modo algum este fim e que, por um turbilhão de frases pomposas, procuram mascarar os fins de dominação mundial, que visam os monopólios capitalistas e os meios reacionários, instrumentos de sua politica.

O papel dos trustes é suficientemente conhecido. A imprensa americana progressista, examinando os problemas da energia atômica e da segurança internacional, chama a atenção do público para este aspécto da questão. O jornal "P. M." escreve em seu editorial:

"A energia atômica, em lugar de contribuir para o bem da humanidade, corre o risco de cair na mão dos monopolizadores, que preparam uma arma destruidora".

A despeito das possibilidades infinitas que oferece o desenvolvimento da ciência no dominio da energia atômica, os intelectuais de vanguarda do continente americano se mostram assás pessimistas quanto ás perspectivas de sua utilização sob o dominio dos monopólios capitalistas.

Um eminente sábio brasileiro, o professor Mario Schenberg, da Universidade de São Paulo, escrevia em 5 de Julho no hebdomedario democrata progressista "JORNAL DE DEBATES", do Rio de Janeiro, o seguinte:

"A bomba atômica, positivamente, não póde resolver os problemas do ciclo econômico, nem criar novos mercados para a imensa capacidade de produção dos Estados Unidos e da Inglaterra".

Após ter indicado que o curso de desenvolvimento não seria modificado pelas tentativas de provocações na escala internacional, por parte dos meios dirigentes do capital financeiro e monopolista, Schenberg escreve:

"O aproveitamento da energia atômica para fins pacíficos será dificultado pelo capitalismo e os politicos que defendem os seus interesses. Bem diversa é a situação da União Soviética e dos demais países em que progride a democracia econômica. A energia atômica só interessa, realmente, aos povos que podem desenvolver sua capacidade de produção, livres dos entraves do capitalismo agonizante".

A era da energia atômica só poderá ser a do socialismo".

As maiores descobertas da ciência contemporanea, que podem ser um bem para a humanidade, os monopólios capitalistas procuram transformá-las em uma arma para eles mesmos na luta pelo dominio do mundo. Mas, como assinalou o delegado polonês, o professor Oskar Lange, que subscreveu as proposições soviéticas na comissão de contrôle da energia atômica da O. N. U., "nenhuma vantagem momentanea, qualquer que seja o beneficiado, triunfará sobre a vontade dos povos de guardar sua liberdade"

Luta sindical pelo cumprimento do Artigo 157

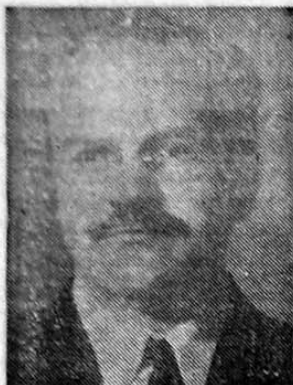
Recebemos carta de um operario da Fabrica Alnorma de Maquinas, de São Paulo, protestando contra a atitude reacionaria da diretoria, que está dispensando operarios em massa, alegando para isso a falta de carvão e ferro gusa. Os diretores da referida fabrica continuam não querendo pagar os domingos e feriados remunerados, como assegura a Constituição no seu artigo 157. Como é natural, os operarios procuraram as repartições do governo em São Paulo a fim de obterem informações a respeito. Entretanto, onde recorreram, a resposta que tiveram foi a mesma: — afirmam que a Constituição assegura o pagamento dos domingos e feriados, mas que não adianta reclamar porque os patrões pagam se quiserem.

A atitude reacionaria dos diretores da Fabrica Alnorma de Maquinas é mais uma prova da necessidade de os trabalhadores de São Paulo cerrarem fileiras em torno de seus sindicatos, de prosseguirem na luta com serenidade e firmeza, a fim de fazerem prevalecer os direitos que lhes assegura a Constituição.

Os trustes monopolistas - donos da energia atômica

Por M. RUBINSTEIN (Do n.º 14 da revista "Tempos Novos", editada em Moscou

Três grandes empresas internacionais dominam os segredos da energia atômica no interesse da guerra — Visam controlar as fontes de urânio em todo o mundo — O governo de Truman dá exclusividade de exploração da energia atômica aos trustes imperialistas — As propostas soviéticas sobre a energia atômica visam salvaguardar a paz entre os povos — Palavras do cientista brasileiro Mario Schenberg repercutem internacionalmente

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Molotov — ministro das Relações Exteriores da U.R.S.S., lider da política internacional pela paz.

NO dia 5 de julho, por ocasião do ensaio de uma bomba atomica sobre o atol de Bikini, "Liberation" publicou em primeira página, sob o titulo "Ela pertence aos trustes", um artigo de Lucien Castet, onde lemos:

"Logo após o fogo do céu uma verdadeira torrente de tinta de escrever se derrama agora sobre o atol de Bikini. Estimam-se as causas, as consequencias, os efeitos dos destroços, dos semi-destroços, do bom exito da experiencia... Prevêm-se os riscos da próxima experiencia, observa-se tudo, fala-se de tudo, diz-se tudo: não se diz nada.

Não se diz nada porque não se diz a cousa essencial, aquela que vale a pena ser dita — a bomba atomica não pertence á América nem as Nações Unidas, ela pertence aos trustes".

Três trustes potentes, diz Castet, são os verdadeiros donos da bomba atomica: O Consorcio internacional do rádio e do uranio que fornece o mineral; "a Westinghouse Eletric and Manufacturing Company", que o purifica e o transforma em metal inutilizavel; o truste quimico "Du Pont de Nemours", que fabrica a bomba atomica.

O CONSORCIO INTERNACIONAL

O Consorcio internacional do radio e do uranio é praticamente, proprietário de todas as minas de uranio nos paises capitalistas. Controla a produção da bomba atomica em sua fonte, porque possui o direito de vender ou de recusar vender a quem bem lhe interessa, a materia prima necessária á fabricação.

Antes de 1939, o Consorcio só se preocupava com o radio. Apoderava-se pouco a pouco das principais jazidas de radio com o intuito de limitar a produção e de fazer subir o preço do rádio utilizado em medicina. Seus lucros aumentavam ás expensas dos cancerosos. Punha a mão sobre as jazidas do Canadá, depois sobre as minas de Haut-Katanga, no Congo Belga, monopolizando assim, todo o rádio dos paises capitalistas.

Mas o uranio se encontra, em geral, confundido, na natureza, com o minério de rádio; o Consorcio tornou-se proprietário da maior parte das jazidas de uranio.

Após 1939, quando apareceu a possibilidade de utilizar a energia atomica, o Consorcio completa rapidamente seu sistema pela compra de algumas minas de uranio que escacapavam ainda a seu controle.

Oficialmente, são o Canadá e a Bélgica que fornecem o uranio necessário á fabricação das bombas atomicas. De fato, os governos desses paises não têm, sobre as jazidas de uranio, senão aparencia do poder, que é exercido pelos trustes.

A Westinghouse Electric and Manufacturing Company resolveu em seus laboratórios, um problema técnico dos mais árduos na decoberta atomica: a purificação do uranio. Ele deve ser fornecido com menos de 1/10.000.000 de impurezas para ser utilizavel na produção da energia atomica. Por entendimento com o governo americano, a sociedade **Westinghouse** se obrigava a trabalhar industrialmente, durante o tempo de guerra, na purificação do uranio, com a condição de que o governo não se dirigisse, em nenhum caso, a uma empresa concorrente e que os representantes do truste tomassem [illegible] a direção de todos os trabalhos cientificos no dominio da energia atomica.

Enfim, o potente truste quimico **du Pont de Nemours** controlando, diretamente ou indiretamente, a maior parte das fabricações de guerra americanas e indissoluvelmente ligado aos mais importantes carteis internacionais, foi encarregado pelo general Leslie Groves de construir usinas de explosivos atomicos em Clinton (Tennessee) e em Hanford (Estado de Washington).

EXCLUSIVIDADE NA EXPLORAÇÃO

Sob as instancias da du Pont, se insere, no contrato efetuado para este fim com o ministerio da Guer-

Vandenberg — senador republicano dos Estados Unidos, cuja atuação na Organização das Nações Unidas tem favorecido os provocadores de guerra.

ra, uma clausula obrigando o governo a tomar todas as medidas necessárias para proteger o empreendimento contra as perdas eventuais. Um acordo secreto do ministerio da Guerra com a du Pont estipula, escreve Castet, que "em razão do carater particularmente aleatorio dos trabalhos empreendidos para a sociedade **du Pont de Nemours** e dos riscos enormes aceitos por ela", o governo americano lhe reservaria a exclusividade da fabricação das bombas atomicas sem limite de tempo e, por um espaço de 30 anos, a partir do inicio dos processos industriais baseados na energia atomica, o direito exclusivo de exploração comercial desses processos

Para completar esses acordos, relações estreitas foram estabelecidas e uma troca de pessoal cientifico instituida entre o bureau de estudos da du Pont e os orgãos do Conselho Nacional das Pesquisas, notadamente do "laboratório metalurgico" da Universidade de Chicago.

A participação do pessoal da du Pont nas pesquisas sobre a energia atômica era uma das mais importantes garantias do acôrdo secreto, que assegurava a du Pont o monopólio da produção das bombas atômicas e da aplicação pacifica dessa energia. Assim foi consagrada a manipulação dos trustes na utilização do potencial atômico.

CARTEIS INTERNACIONAIS

O Consórcio Internacional do rádio e do uranio controla então o mineral; **Westinghouse**, o tratamento e a purificação dos materiais atômicos; du Pont, a produção das bombas. Como disse Castet, era suficiente um acôrdo entre êsses três "grandes" para constituir um truste vertical de uma potência incomensurável, que pesará fortemente nos destinos do mundo.

E' necessário igualmente considerar que êstes três trustes americanos estão estreitamente ligados a trustes de outros paises capitalistas no seio de cartéis internacionais, cujo papel apresentou-se claramente no curso da guerra. Castet estima que, pelo simples jogo de cartéis, os trustes monopolistas alemães, **I. G. Farbenindustrie, Krupp** e o truste quimico **Schering**, podem dispôr ou já dispõem dos segredos da energia atômica.

A situação, colocada em têrmos eloquentes por Lucien Castet, foi muito pouco modificada nestes ultimos tempos.

A 5 de Junho, os representantes do comando americano declaravam que a sociedade du Pont, que construiu e que, no curso da guerra, explorou a usina de materiais atômicos de Hanford, pertencente ao govêrno, pediu sua retirada da exploração dessa empresa, visto que era principalmente interessada, dizia êla, no desenvolvimento da indústria química e não energética. O comando ajuntava que outro truste, a **General Elecric**, aceitou explorar essa usina, a partir de 1.º de setembro de 1946. No momento, é dificil conhecer as razões deste deslocamento de forças dos monopólios americanos. Mas, no gênero um vale tanto quanto o outro.

O poderoso truste **General Electric** foi sempre estreitamente ligado aos monopólios alemães. Desde 1907, o mundo estava dividido entre duas "potências" elétricas: A **General Electric**, americana e a **A. E. G.**, alemã. A primeira "recebeu", por sua conta, os Estados Unidos e o Canadá; a segunda teve a Alemanha, a Austria, a Rússia, a Holanda, a Dinamarca, a Suiça, a Turquia, os Balkans.

Acôrdos secretos especiais foram concluidos com relação ás filiais, para as indústrias novas, em outros paises, ainda não repartidas de uma forma boa e adequada e a respeito de troca de invenções e de realizações cientificas e técnicas.

No periodo que seguiu á primeira guerra mundial e no curso da segunda, a **General Eletric**, assim o atestam os numerosos materiais e documentos recolhidos pelo ministério da Justiça americana, continuou a manter relações estreitas com os monopólios capitalistas da Alemanha hitlerista. Empregava fundos consideráveis nas empresas alemães, as mais diversas.

PREJUDICA O PROGRESSO TECNICO

Este truste possui laboratorios potentes em Schenectady e um numeroso pessoal científico, com físicos e químicos de valor ocupados nos diversos ramos da ciência das reações "nucleônicas" (como dizem já os americanos). Tende a monopolizar e a freiar, quando seus interesses o exigem, o progresso técnico. Como mostra este mesmo material do Ministério da Justiça americana, os laboratórios da **General Electric** efetuaram pesquisas especiais com o fim de baixar a qualidade das lampadas incandescentes, de freiar o emprego das lampadas fluorescentes, que poderiam reduzir consideravelmente a despesa da energia elétrica para iluminação, etc.

Estreitamente ligada aos trustes das centrais elétricas, esta sociedade não tem manifestamente interesse num rápido desenvolvimento dos usos pacificos da energia atômica, que arriscaria depreciar os enormes investimentos de capitais e os beneficios assegurados por esta grande "potência" elétrica. De qualquer modo, a General Eléctric se esforça para ter sua poderosa mão sobre esse desenvolvimento, de assegurar o monopólio. Por outro lado, assim como declarou ultimamente o presidente da **General Electric, Wilson**, esta sociedade se propõe a desenvolver consideravelmente as pesquisas de ordem militar.

Tal é a fisionomia de um dos "donos" reais da energia atômica nos Estados Unidos. A influência desses donos se faz sentir manifestamente, não só nos métodos de contrôle da energia atômica no interior

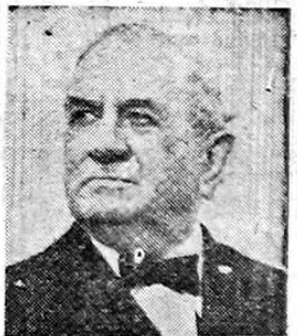
Mario Schenberg — o cientista brasileiro, militante do Partido Comunista, cujo nome está ligado ás pesquisas em torno da energia atômica.

do país, mas ainda nas propostas americanas de organização do contrôle internacional, apresentadas por Bernardo Baruch á Comissão de Contrôle da Energia Atômica da O. N. U.

MONOPOLIO DAS MINAS DE URANIO

Os pontos correspondentes ao plano Baruch redundam, no fundo, em transformar o orgão de contrôle internacional, que ele propôs que os americanos designam já sob o nome de "Atomic Development Authority" (ADA), em uma espécie de cartel internacional que monopolizaria todas as jazidas de uranio, de tório e outros materiais que possam constituir fontes de energia atômica no mundo inteiro. Ainda mais, a ADA deveria possuir o direito exclusivo de aquisição, de fabricação e de exploração de todo o equipamento para a produção do uranio (235), do plutanio e outros materiais semelhantes; o direito exclusivo de resgatar patentes e, conforme o ponto 4 do plano Baruch, de "efetuar pesquizas no dominio dos explosivos atômicos". Esperar, prevenir por estas proposições o emprego da energia atômica para os fins de guerra, é fazer apêlo a Belzebuth para expulsar o diabo.

VISAM ISOLAR A URSS

Observamos que, na idéia de Baruch, que propõe suprimir o direito de veto nas questões da energia atômica, o novo orgão será, com efeito, independente do Conselho de Segurança da O. N. U. Em compensação, dependerá, inteiramente dos trustes americanos aci-

Tom Conally — senador do Partido Democrata dos Estados Unidos, substituto de Baruch na Comissão da Energia Atômica, na O.N.U. Baruch é autor de um plano de controle da bomba atômica, que favorece os interesses guerreiros dos monopolios imperialistas.

ma citados. Será um instrumento de sua politica internacional e de proteção aos seus interesses monopolistas. Castet afirma que os monopólios mundiais, principalmente aqueles da indústria química, se propõem a criar um poderoso cartél da bomba atômica. Vão mesmo mais longe nos seus projetos: desejariam se servir da O. N. U. para isolar a U. R. S. S. e criar um govêrno mundial dos trustes monopolizadores. Sem procurar dar nossa apreciação a este plano, devemos assinalar que a diplomacia secreta dos monopólios internacionais se mostra muito ativa no problema do contrôle da energia atômica. Nos Estados Unidos o senador Vandeberg apresenta, ao projéto de lei de contrôle da energia atômica, uma emenda cujo fim é redu-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

RIO DE JANEIRO, 25 DE JANEIRO DE 1947